

Universidade Federal do Maranhão
Pró - Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto e da Criança -
Mestrado Acadêmico

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE ASPECTOS
DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS E TUTORIA EM MÓDULO
TEMÁTICO SAÚDE DA MULHER DE CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA.**

Jairo Ribeiro Sousa

São Luís

2017

Jairo Ribeiro Sousa

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE ASPECTOS
DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS E TUTORIA EM MÓDULO
TEMÁTICO SAÚDE DA MULHER DE CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto e da Criança da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do título de Mestre em Saúde do Adulto e da Criança.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Emília Figueiredo de Oliveira.

Co-Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Ferreira Lopes

Coordenadora: Profa. Dra. Maria do Desterro Soares Brandão

São Luís

2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

SOUSA, JAIRO RIBEIRO.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE ASPECTOS DIDÁTICOS-
PEDAGÓGICOS E TUTORIA EM MÓDULO TEMÁTICO SAÚDE DA MULHER
DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA / JAIRO RIBEIRO
SOUSA. - 2017.

82 f.

Coorientador(a): Fernanda Ferreira Lopes.

Orientador(a): Ana Emília Figueiredo Olveira.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em
Saúde do Adulto/ccbs, Universidade Federal do Maranhão,
UFMA, 2017.

1. Atenção básica. 2. Saúde da mulher. 3. Tutoria.
I. Lopes, Fernanda Ferreira. II. Olveira, Ana Emília
Figueiredo. III. Título.

Jairo Ribeiro Sousa

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE ASPECTOS
DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS E TUTORIA EM MÓDULO
TEMÁTICO SAÚDE DA MULHER DE CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO A DISTÂNCIA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto e da Criança da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do título de Mestre em Saúde do Adulto e da Criança.

A Banca Examinadora da Dissertação de Mestrado apresentada em sessão pública considerou o candidato aprovado em: ____/____/____.

Profa. Dra. Ana Emília Figueiredo de Oliveira (Orientadora)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Profa. Dra. Luciane Maria Oliveira Brito

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Profa. Dra. Alessandra Dahmer

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Profa. Dra. Thalita Queiroz Abreu Carvalho

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Profa. Dra. Judith Rafaelle Oliveira Pinho (Suplente)

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

AGRADECIMENTOS

Início meus agradecimentos por DEUS, autor e orientador da minha vida, e que colocou pessoas tão especiais ao meu lado, sem as quais certamente não teria dado conta!

Ao finalizar esta dissertação, pude lembrar de pessoas que foram importantes para que minha pesquisa caminhasse com maior riqueza, perseverança e tomasse este corpo e esta personalidade.

A minha esposa Zélia, por ser tão importante na minha vida. Sempre ao meu lado, me pondo para cima e me fazendo acreditar que posso mais do que imagino. Devido ao seu companheirismo, amizade, paciência, compreensão, apoio, alegria e amor, este trabalho pôde ser concretizado. Obrigado por ter feito do meu SONHO o nosso SONHO! Aos meus filhos Jaíze e Thiago Henrique pela compreensão em momentos difíceis, e por terem suportado minha ausência. Aos meus pais Jaime (*in memorian*) e Mundica por terem me conduzido no caminho do bem, aos meus irmãos (as), sobrinhos (as), cunhados (as), sogros (Raimundo e Glória) por todo o apoio durante essa jornada.

Um agradecimento especial a Profa. Dra. Ana Emília Figueiredo de Oliveira: É com imensa admiração que agradeço por ter me ensinado muito, contribuindo para o meu crescimento científico e intelectual, por acreditar no meu trabalho e me dar a oportunidade de caminhar ao seu lado durante esse período.

A Profa. Dra. Fernanda Ferreira Lopes pela colaboração qualitativa, ao Prof. Dr. Vandilson Pinheiro Rodrigues pela análise estatística e a Profa. Ms. Mariana Lopes e Maia pelo apoio na Produção Científica.

Agradecimento ao amigo Arnaldo Muniz Garcia. Aprendi com o Filósofo Agostinho de Hipona que nosso corpo carrega duas caixas. Na mão direita, ele carrega a caixa de ferramentas. E ferramenta é qualquer objeto que sirva para fazer alguma coisa. Todas as ferramentas são invenções da inteligência e tudo que se encontra na caixa de ferramenta é útil para nossa vida. As ferramentas nos dão poder. Poder de alterar nossas vidas e a vida dos outros. Na mão esquerda, o corpo carrega a caixa de brinquedos. Brinquedos não nos dão poder. Eles nos dão alegria! E alegria é qualquer coisa que sirva para nos fazer feliz. Se nossa caixa de ferramentas estiver cheia, mas nossa caixa de brinquedos estiver vazia, seremos fortes, mas não teremos alegria. Se nossa caixa de brinquedos estiver cheia e nossa caixa de ferramenta, vazia seremos alegres, mas não teremos o poder de alterar a vida de quem precisa de nós. A nossa vida exige que carreguemos as duas caixas: a que nos dá meio para viver e a que nos dá razão para viver. Nestes dois anos de Convívio, encontrei em ti as

minhas duas caixas. E estas duas caixas, quando usadas juntas me trouxeram sabedoria. E quando a gente é sábio nas atitudes e na alma, estamos experimentando aquilo para que fomos criados. Serei eternamente grato a você meu amigo, por ter me proporcionado realizar este SONHO.

Gostaria também de agradecer aos professores do Mestrado, todos aqueles os quais nós tivemos a honra de poder compartilhar de seus conhecimentos, seja durante as disciplinas que cursamos, os seminários e palestras que assistimos ou mesmo nas conversas pelos corredores. Mas, seria injusto agradecer somente aos professores que nos ajudaram nesta jornada, é preciso enfatizar que os nossos colegas de curso foram todos fundamentais para a elaboração desta pesquisa, no convívio em sala de aula, nos grupos de estudo, nos debates presenciais e virtuais (Whatszap), conversas e calorosas discussões, em suma, dentro do cotidiano da vida acadêmica durante os dois anos em que estivemos frequentando esta instituição: obrigado meus colegas.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro com a bolsa ao longo do curso de mestrado.

Por fim, o meu profundo e sentido agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para a concretização desta dissertação, estimulando-me intelectual e emocionalmente.

“O temor do Senhor é o princípio de todo Conhecimento”. Pv 1:7. “ Pois toda a Disciplina, no momento não parece motivo de alegria, mas de tristeza. Depois, no entanto, produz, naqueles que assim foram exercitados um fruto de paz e de justiça.” Hb 12:11

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) é uma importante modalidade no contexto educacional, principalmente por que pode atingir cidade longínquas, e tem um papel fundamental na saúde, pois consegue ofertar cursos que só seriam possíveis nos grandes centros. A Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS, em parceria com a Universidade Federal do Maranhão, vem ofertando cursos na modalidade de Educação a Distância para a Atenção Básica, com vários módulos temáticos. Dentre eles, o de saúde da mulher, que trata sobre o contexto da construção de políticas de saúde e o papel da mulher na sociedade brasileira. Como ferramenta de avaliação periódica, a UNA-SUS/UFMA criou uma plataforma conhecida como SigU (Sistema Integrado de Gerenciamento da UNA-SUS) para a coleta de opiniões de estudantes e tutores sobre os cursos ofertados. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção de estudantes sobre os aspectos didático-pedagógicos e tutoria produzidos para o módulo temático Saúde da Mulher em sete turmas de um Curso de especialização em Saúde da Família, na modalidade de Educação a Distância. Trata-se de uma pesquisa avaliativa, com abordagem qualitativa e quantitativa, com base em dados secundários no Sistema Integrado de Gerenciamento da UNA-SUS (SigU). A população de estudo consiste nos médicos da Estratégia de Saúde da Família, que se matricularam no curso de Especialização em Saúde da Família na UNA-SUS/UFMA, turmas 1-7, totalizando 1535 profissionais/estudantes. Sendo que 584 responderam ao questionário, atingindo o tamanho amostral mínimo para inferências estatísticas. A coleta de dados foi baseada nas respostas dos estudantes ao questionário, disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os dados foram tratados no software SPSS versão 17. IBM, Chicago, IL. As variáveis foram sumarizadas através de medida de frequências e comparadas através do teste qui-quadrado e a correlação pelo coeficiente de Pearson. Na análise qualitativa, foi utilizada a Teoria Fundamentada em Dados. Alguns pontos importantes foram identificados nesta pesquisa, como a qualidade do curso, do módulo, do material didático e da plataforma utilizada, além da importância do tutor e da interação entre os diversos atores deste processo de aprendizagem. A satisfação do estudante também foi bastante enfatizada nesta especialização por Educação a Distância.

Palavras-chave: Tutoria, Saúde da mulher, Atenção básica.

ABSTRACT

Distance learning (EAD) is an important modality in the educational context, mainly because it can reach distant cities, and plays a fundamental role in health, since it can offer courses that would only be possible in the big centers. The Open University of SUS - UNA-SUS, in partnership with the Federal University of Maranhão, has been offering Distance Education courses on Primary Care for health professionals, with several thematic modules. Among them, women's health course, which deals with the context of the construction of health policies and the role of women in Brazilian society. As a periodic evaluation tool, UNA-SUS/UFMA created a platform known as SigU (Integrated Management System of UNA-SUS) to collect the opinions of students and tutors on the courses offered. This research objective was to analyze students' perception on the didactic-pedagogical aspects and tutoring produced for the thematic module Woman's Health in seven classes of a Specialization Course in Family Health, in the modality of Distance Education. It is an evaluative research, with a qualitative and quantitative approach, based on secondary data in the Integrated System of Management of UNA-SUS (SigU). The study population consists of the physicians of the Family Health Strategy, who enrolled in the Specialization Course of Family Health at UNA-SUS/UFMA, classes 1-7, totaling 1.535 professionals/students. Of these, 584 answered the questionnaire, reaching the minimum sample size for statistical inferences. The data collection was based on the students' answers to the questionnaire, made available in the Virtual Learning Environment. The data were treated in SPSS software version 17. IBM, Chicago, IL. The variables were summarized by means of frequency measurements and compared using the chi-square test and the Pearson coefficient correlation. In the qualitative analysis, the Theory Based on Data was used. Some important points were identified in this research, such as the quality of: the course, the module, the teaching material and the platform used, as well as the importance of the tutor and the interaction between the different actors in this learning process. Student's satisfaction was also strongly emphasized on this Distance Education specialization course.

Key words: Tutoring, Women's health, Primary Health Care.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1. Distribuição da avaliação dos estudantes sobre a tutoria em um curso de pós-graduação à distância. São Luís, Maranhão, 2016. 45
- Tabela 2. Análise de correlação entre a percepção dos estudantes sobre os aspectos da tutoria e conceito geral do tutor. São Luís, Maranhão, 2016. 51
- Tabela 3. Distribuição da avaliação dos estudantes sobre os aspectos didático-pedagógicos de curso de pós-graduação à distância. São Luís, Maranhão, 2016..... 56
- Tabela 4. Análise de correlação entre a percepção dos estudantes sobre os aspectos didático-pedagógicos e conceito geral do curso. São Luís, Maranhão, 2016. 59

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Esquema teórico explanatório da teoria substantiva “ Exercendo boa atuação como tutor no curso de EaD”.	39
Quadro 2. Modelo teórico explanatório da teoria substantiva “ A influência dos aspectos didático-pedagógicos na aprendizagem em um curso por EaD.....	40
Figura 1. Avaliação geral da tutoria pelos estudantes.....	41
Figura 2. Comparação da Participação do tutor nas atividades avaliativas.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária a Saúde
ARES	Acervo de Recursos Educacionais em Saúde
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CONASS	Conselho Nacional de Secretários de Saúde
CONASEMS	Conselho Nacional de Secretários municipais de Saúde
CNS	Conferência Nacional de Saúde
DST	Doença Sexualmente transmissível
EaD	Educação a Distância
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
GT	Grounded Theory
HUUFMA	Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei das Diretrizes e Bases
MonSys	Sistema de monitoramento
MOODLE	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PACS	Programa de Agentes Comunitário de Saúde
PAIS	Programa de Ações Integradas de Saúde
PDF	Portable Document Format
PMAQ-AB	Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica
PMM	Programa Mais Médicos
PNAISM	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
PIASS	Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento do Nordeste
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PRM	Programas de Residência Médica
PROVAB	Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica
PSF	Programa Saúde da Família
SESP	Serviço Especial de Saúde Pública
SigU	Sistema Integrado de Gerenciamento da UNA-SUS
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
SUS	Sistema Único de Saúde
TAM	Tamanho Amostral mínimo
TFD	Teoria Fundamentada em Dados
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UNA-SUS	Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde
USF	Unidade Saúde Familiar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	16
2.1	Geral	16
2.2	Específicos	16
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3.1	Reforma Sanitária e Marcos regulatórios	17
3.2	A Atenção Básica no SUS e os programas de incentivo para seu fortalecimento	18
3.3	Educação a Distância	22
3.4	Rede UNA-SUS e qualificação profissional	23
3.4.1	UNA-SUS/ UFMA	25
3.4.2	Curso de especialização em Saúde da Família	25
3.4.3	Módulo Saúde da Mulher	26
3.5	Atores envolvidos no processo ensino – aprendizagem em EaD	27
3.6	Ambiente Virtual de Aprendizagem e recursos midiáticos	32
4	METODOLOGIA	35
4.1	Tipo de estudo	35
4.2	População e Amostra	35
4.3	Coleta de dados	35
4.4	Processamento e tratamento estatístico	36
4.5	Análise Qualitativa	36
4.6	Aspectos éticos	37
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
5.1	A construção dos modelos teóricos exploratórios Straussiano	38
5.2	Avaliação geral da tutoria	40
5.3	Atuação da Tutoria nas atividades avaliativas	41
5.4	Percepção avaliativa dos estudantes acerca da Tutoria	43
5.5	Correlação entre a percepção avaliativa dos estudantes e aspectos acerca da tutoria	49
5.6	Percepção avaliativa dos estudantes sobre o módulo Saúde da Mulher	53

5.7	Avaliação dos estudantes sobre os aspectos didático-pedagógicos do módulo Saúde da Mulher.....	54
5.8	Correlação entre os conceitos de cada item e avaliação geral do módulo	58
6	CONCLUSÃO	60
	REFERÊNCIAS	61
	APÊNDICES	75
	ANEXOS	77

1 INTRODUÇÃO

O direito à saúde é indissociável do direito à vida. No contexto brasileiro, o direito à saúde foi uma conquista do movimento da Reforma Sanitária, refletindo na criação do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Constituição Federal de 1988. A criação do SUS está diretamente relacionada à tomada de responsabilidade por parte do Estado. No entanto, direito à saúde não se restringe apenas a poder ser atendido no hospital ou em unidades básicas (FIOCRUZ, 2016). Segundo Brasil - MS (2011d) na Carta de Direitos dos Usuários da Saúde, em seu art. 4º, toda pessoa tem direito ao atendimento humanizado e acolhedor, realizado por profissionais qualificados, em ambiente limpo, confortável e acessível a todos.

De acordo com a Lei Orgânica n.º. 8080/90, que regulamenta o Sistema Único de Saúde:

Art. 2º A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício. § 1º O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação. (Brasil, 1990)

Uma proposta de Políticas Públicas com essa finalidade é a Política Nacional de Educação Permanente para os trabalhadores do SUS (BRASIL, 2009). Para Motta e Rosa (2015), a Educação Permanente é uma das ferramentas usadas para capacitar os trabalhadores do SUS, sendo que a Educação a Distância – EaD - atua como facilitadora, uma vez que possibilita aos trabalhadores espaços de qualificação profissional e de formação que rompem barreiras territoriais e temporais.

Segundo Costa, Oliveira e Castro (2015), alguns problemas são citados como impedimento para qualificação profissional por trabalhadores do SUS. Dentre eles: a distância geográfica do seu local de trabalho para o ambiente das aulas presenciais e a dificuldade de serem liberados pelo serviço para receberem capacitação. Considerando que os serviços públicos de saúde que constituem o SUS estão distribuídos por todos os municípios do país, a educação a distância pode ser uma estratégia fundamental para fortalecer os programas de educação permanente das instituições de saúde.

A EaD tem como principal característica a separação geográfica e temporal entre professor e estudante durante o processo de ensino-aprendizagem, utilizando como meio de comunicação as TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação (DIANA, 2015). Essa modalidade tornou-se uma forma de ampliar a oferta de serviços de aprendizagem das instituições de ensino superior. Porém, o

caráter não presencial dos cursos exige um cuidado especial com a informação que transita em tais ambientes (BENTANCOURT, 2015).

Castro et al. (2013) também defendem que a EaD tem o "potencial de ampliar, cada vez mais, a inclusão educacional. Todavia, o foco não deve ser apenas ofertar cursos e ampliar a abrangência de cada curso", mas sim, "propiciar aos alunos uma aprendizagem que tenha como característica a autonomia e a interatividade".

Desta forma, com o objetivo de estimular e valorizar o profissional de saúde que atua em equipes multiprofissionais no âmbito da Atenção Básica e da Estratégia de Saúde da Família e levá-los para localidades com maior carência deste serviço, o Ministério da Saúde criou, em conjunto com o Ministério da Educação, a Portaria Interministerial n°. 2.087, de 1.º de setembro de 2011, que instituiu o Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica – PROVAB. Este programa prevê atuação de profissionais médicos, enfermeiros e dentistas em até 24 meses em diversos postos de trabalho pelo país, supervisionados por uma instituição de ensino, sendo obrigatória a participação em curso de especialização em Atenção Básica provido pela rede Universidade Aberta do SUS- UNA-SUS. (BRASIL, 2016).

A UNA-SUS, através da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ofereceu o curso de Especialização em Saúde da Família, na perspectiva de atender a demanda do PROVAB e MAIS MÉDICOS, como forma de qualificar médicos dos referidos programas. O curso foi dividido em módulos e o módulo Saúde da Mulher foi o escolhido para esta pesquisa. O curso oferecido é na modalidade a distância, com três encontros presenciais e tem como o centro do processo o estudante, e ainda a presença do tutor como mediador curso/estudante.

Para Costa, Oliveira e Castro (2015), a atuação do tutor como mediador do processo em EaD é fundamental para incentivar e motivar o estudante a ter autonomia sobre formas de buscar o conhecimento a partir de práticas individuais ou coletivas. Sua participação fará com que o estudante não se sinta desmotivado diante das dificuldades de participar de um processo que muitas vezes tem a solidão como companhia.

A proposta didático-pedagógica da UNA-SUS/UFMA pressupõe uma aprendizagem ativa, fundamentada a partir de saberes que o estudante traz de sua prática cotidiana, de suas experiências no trabalho e da vida. Uma aprendizagem que tem como base o trabalhador coordenando seus estudos, de acordo com seu tempo disponível, tecnologias às quais têm acesso e prioridades do SUS. Assumida a perspectiva da aprendizagem, fica claro que a produção de conhecimento ocorre em todos os lugares, entre todas as pessoas. Organizar essa produção, dar-lhe cientificidade e

garantir a qualidade do material produzido para disseminar esse conhecimento, requer, porém, um esforço direcionado dos órgãos do governo, das entidades da sociedade civil e da academia. Um dos papéis da UNA-SUS é ser o elo entre essas instituições (BRASIL, 2016)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi desenvolvido na plataforma Moodle, norteado por uma abordagem construtiva, dinâmica e interativa. É uma plataforma de aprendizagem onde os cursos são elaborados e construídos. Assim, os participantes desempenham diferentes funções, assumindo diferentes atividades e competências: o “administrador” tem acesso total a todas as funcionalidades e configurações do Moodle; o “professor” é aquele a quem compete ministrar o curso, incluir materiais, prestar assessoria aos estudantes, alterar atividades, liberar o material no tempo adequado e avaliar o desempenho; o “tutor” tem uma atuação restrita, pois não pode alterar atividade, mas pode compartilhar informações, ensinar e avaliar os estudantes; os “estudantes” têm acesso ao conteúdo das atividades, podem interagir com o professor, tutor e demais estudantes, podem incluir textos, mas não podem alterar atividade; o “convidado” tem menos privilégios, pode visualizar os conteúdos, mas não pode realizar as atividades, nem realizar interação com outros membros no ambiente (MOODLE, 2014).

Com esta pesquisa, pretendeu-se verificar a percepção de estudantes sobre os aspectos didático-pedagógicos, tutoria, recursos educacionais e conteúdo, produzidos para o módulo temático Saúde da Mulher, em sete turmas de um curso de especialização de Atenção Básica, na modalidade de Educação a Distância. Visamos, aqui, uma produção de conhecimento científico socialmente relevante e a oferta ao mundo acadêmico de um modelo significativo para o desenvolvimento de novas pesquisas nessa área do conhecimento. Assim, a presente dissertação de mestrado pretendeu responder à seguinte questão de pesquisa: **“Qual a percepção de estudantes de saúde sobre os aspectos didático-pedagógicos, tutoria, recursos educacionais e conteúdo em um curso de especialização, na modalidade a distância?”**

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar a percepção de estudantes sobre os aspectos didático-pedagógicos, tutoria, recursos educacionais, conteúdo produzidos para o módulo temático Saúde da Mulher, em Curso de especialização em Saúde da Família, na modalidade de Educação a Distância.

2.2 Específicos

a) verificar a distribuição dos conceitos atribuídos aos recursos educacionais, planejamento do módulo, plataforma em EaD e tutoria;

b) Analisar a diferença na percepção de qualidade entre os tipos de livro, atividade avaliativa, aspectos do planejamento, construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), condução do tutor nas atividades avaliativas e características da tutoria;

c) identificar os aspectos didático-pedagógicos que mais contribuem para a avaliação geral do módulo;

d) avaliar as expressões sinalizadas nos comentários dos estudantes sobre as categorias da análise qualitativa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Reforma sanitária e marcos regulatórios

A saúde como direito universal é uma construção que surge, principalmente, após a 2.^a Guerra Mundial (MENDES, 2012). De acordo com Noronha (2013), a criação da Organização das Nações Unidas (ONU), da Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos representaram sinais importantes de uma vontade coletiva de renúncia à barbárie e a busca de padrões de convivência e coesão social em que o uso da força pudesse ser minimizado.

Com o decorrer do tempo, esses pensamentos chegaram ao Brasil e, em 1985, segundo Paiva e Teixeira (2014), o país já passava por um processo de redemocratização. No entanto, esse processo transcorreu em meio a uma crise econômica que levou a planos emergenciais, com o objetivo de tirar o país da hiperinflação e fomentar o crescimento econômico. Rodrigues (2014) relata que, apesar de um conjunto de aspectos francamente desfavoráveis aos cenários mundial e nacional, em 1986, é realizada a 8.^a Conferência Nacional de Saúde (CNS), cujos temas principais abordaram o dever do Estado e o direito do cidadão no tocante à saúde, a reformulação do sistema nacional de saúde e o financiamento do setor.

Neste contexto, houve a decisão de incluir na Constituição de 1988 temas referentes à saúde amplamente discutidos na 8.^a CNS. Para Rodrigues (2014), essa decisão por políticas sociais de caráter universal e pela construção de um sistema de saúde público e universal assegurou o início de uma grande mudança na história social brasileira.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem como competência diversas atribuições voltadas para o controle, fiscalização, execução de ações de saúde, formação de recursos humanos, proteção do meio ambiente e do trabalho, dentre outras. Como objetivos, o SUS busca identificar os fatores condicionantes e determinantes da saúde e formular políticas para erradicar as desigualdades no campo econômico e social que interferem na saúde (BRASIL, 1988).

As bases legais para a organização do SUS também foram fixadas na Constituição de 1988, seguindo os princípios e diretrizes de universalidade, descentralização, integralidade da atenção, resolutividade, humanização do atendimento e participação social (GIOVANELLA E MENDONÇA, 2012).

Já definido constitucionalmente, o SUS precisava de bases legais e organizacionais, de modo que, depois da Constituição de 1988, as políticas de saúde deram prioridade a esses aspectos

(MOTA E SCHRAIBER, 2011). Sendo assim, em 1990, foi aprovada a Lei Orgânica da Saúde – Lei n°. 8.080/90 e a Lei n°. 8.142, de 28 de dezembro de 1990, que especificavam as atribuições e a organização do SUS (BRASIL, 1990).

Porém, mesmo com todas essas especificações definidas em leis, as mesmas mostraram-se insuficientes para promover as transformações necessárias à construção de um novo modelo de atenção à saúde integral e familiar (SOUSA, 2008). É por isso que o Ministério da Saúde, no início dos anos 1990, já reconhecia que: “[...] a ausência de uma política de recursos humanos para o SUS representa, juntamente com o financiamento, um dos maiores desafios à sua consolidação [...]” (BRASIL, 1993).

Como forma de consolidar o que tinha sido proposto na Constituição Federal de 1988 e também de garantir os princípios doutrinários e organizacionais do SUS, foram criados importantes programas para a Atenção Básica, que serão explanados no próximo tópico.

3.2 A Atenção Básica no SUS e os programas de incentivo para seu fortalecimento

Conceituando Atenção Básica, Brasil (2006a), nos diz que:

Caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde, utiliza tecnologias de elevada complexidade e baixa densidade, que devem resolver os problemas de saúde de maior frequência e relevância em seu território. É o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde (BRASIL, 2006a).

A Atenção Básica tem suas primeiras referências no Relatório Dawson (1920), que já organizava o modelo de atenção em Centros de Saúde primários e secundários. Seguindo uma ordem histórica, a I Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde em Alma-Ata (1978) propôs a instituição de serviços locais de saúde, centrados nas necessidades de saúde da população e fundados numa perspectiva interdisciplinar envolvendo médicos, enfermeiros, parteiras, auxiliares e agentes comunitários, bem como a participação social na gestão e controle de suas atividades. (MATTA E MOROSINI, 2008).

Matta e Morosini (2008) também relatam que no Brasil as primeiras experiências em Atenção básica foram instituídas desde o início do século XX, com o surgimento dos Centros de Saúde (1924); em sequência, houve a criação do Serviço Especial de Saúde Pública – SESP (1940); e nos anos 70, com o intuito de chegar a uma população mais excluída, foi lançado o Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento do Nordeste (PIASS); já nos anos 80, houve o

lançamento do Programa de Ações Integradas de Saúde (PAIS), que culminaria com o movimento reformista.

Então, em 1991, foi lançado Programa de Agentes Comunitário de Saúde (PACS) e, em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF), esse último programa foi lançado como estratégia de reorientar/reorganizar/reformular o modelo assistencial em saúde que estava centrado na doença e no médico, não no indivíduo como sujeito de direitos, e nem na equipe de saúde como deveria ser. (DALPIAZ E STEDILE, 2011).

No entanto, em 2005, um documento divulgado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) propõe uma concepção mais abrangente da Atenção Primária em Saúde, com abordagem integral, responsabilização dos governos, importância da prevenção, promoção e intersetorialidade, e oferta de serviços de qualidade, sendo o Sistema de Saúde baseado na Atenção Primária em Saúde o caminho mais adequado para a produção de igualdade de modo sustentável (OPAS/OMS, 2005).

Um programa é sempre definido como algo que tem início e final. Por isso, em 2006, o PSF deixou de ser programa e passou a ser uma estratégia permanente na Atenção Básica em Saúde, justamente por sua estratégia ser permanente e contínua. Desse modo, passou a ser denominado de Estratégia Saúde da Família - ESF (DALPIAZ E STEDILE, 2011).

A Estratégia Saúde da Família visa à reorganização da Atenção Básica no país, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde. A iniciativa é tida pelo Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais, representados respectivamente pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS e Conselho Nacional de Secretários municipais de Saúde - CONASEMS, como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da Atenção Básica, por favorecer uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aprofundar os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica; ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades; além de propiciar uma importante relação custo-efetividade (BRASIL, 2012a).

Desta forma, ainda em 2006, através da Portaria nº. 399, é instituído o Pacto pela Saúde como forma de qualificar e implementar o processo de descentralização, organização e gestão do SUS à luz da evolução do processo de pactuação intergestores e do avanço do processo de Reforma Sanitária Brasileira, explicitada na defesa dos princípios do SUS.

O Pacto pela Saúde possui prioridades articuladas e integradas em três componentes: Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e Pacto de Gestão do SUS. O Pacto pela Vida é o compromisso entre os gestores do SUS em torno de prioridades que apresentam impacto sobre a

situação de saúde da população brasileira e possui prioridades em seis áreas: saúde do idoso; câncer de colo de útero e de mama; mortalidade infantil e materna; doenças emergentes e endemias com ênfase na dengue, hanseníase, tuberculose, malária e influenza; promoção da saúde; e Atenção Básica à Saúde (Brasil, 2006b).

A Atenção Básica, impulsionada pelo processo de descentralização e apoiada por programas inovadores, tem o objetivo de oferecer acesso universal e serviços abrangentes, coordenar e expandir a cobertura para níveis mais complexos de cuidado (p. ex., assistência especializada e hospitalar), bem como implementar ações intersetoriais de promoção de saúde e prevenção de doenças (PAIM et al., 2011).

Em 2011, foi lançado o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), tendo como objetivo incentivar os gestores e as equipes a melhorar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos aos cidadãos do território. Para isso, o programa propõe um conjunto de estratégias de qualificação, acompanhamento e avaliação do trabalho das equipes de saúde. A iniciativa ainda eleva o repasse de recursos do incentivo federal para os municípios participantes que atingirem melhora no padrão de qualidade no atendimento (BRASIL, 2011a).

Segundo o Ministério da Saúde, há escassez de profissionais de saúde no SUS na maior parte dos municípios brasileiros, em especial do profissional médico. Mesmo em municípios onde a falta deste profissional não é estatisticamente notada, existem algumas áreas que também apresentam dificuldade de acesso ao médico. Faltam médicos em quantidade e qualidade para atuação no SUS e observa-se grande desequilíbrio na atual distribuição (BRASIL, 2012b).

Nesse contexto, no mesmo ano, foi lançado através da Portaria Interministerial n.º 2.087/MS/MEC, de 1.º de setembro de 2011, o Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB), buscando estimular e valorizar os profissionais de saúde para atuarem em equipes multiprofissionais no âmbito da Atenção Básica e da Estratégia de Saúde da Família, inserindo-os em áreas com maior fragilidade (BRASIL, 2011b).

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, a Portaria n.º 2087 de setembro de 2011, em seu artigo 5.º prevê que aos profissionais que participarem do Programa de que trata esta Portaria pelo prazo de 2 (dois) anos será oferecido curso de especialização em Saúde da Família, sob responsabilidade das universidades públicas participantes do Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS) (BRASIL, 2011b).

Para Carvalho (2013), o PROVAB consegue levar médicos, enfermeiros e dentistas para algumas das áreas mais necessitadas, no intuito de atuarem na Atenção Básica. No entanto, a adesão ao primeiro ano de programa foi baixa, principalmente no que tange ao número de médicos contratados pelos municípios.

Ainda sobre o PROVAB, Castro (2015) nos diz que no ano de 2013, no provimento de médicos, houve modificações na forma de contratação, fortalecimento da supervisão prática e estímulo ao curso de pós-graduação em Atenção Básica. Além disso, manteve em seu edital a bonificação para o acesso aos Programas de Residência Médica (PRM) aos médicos que fossem bem avaliados e concluíssem sua atuação no programa.

Castro (2015) também relata que, em junho de 2013, tiveram início diversas revoltas populares, primeiramente em São Paulo e depois espalhadas em todo o Brasil. A fugacidade e a intensidade das Jornadas de Junho foram temáticas de avaliação de intelectuais, populares e políticos. O contexto de agitação política no país abriu espaço para o Ministério da Saúde (MS) lançar um segundo programa de provimento e fixação de médicos, além de assumir a responsabilidade de interferência na formação médica.

Desta forma, o Programa Mais Médicos (PMM) é instituído em 8 de julho de 2013, por intermédio da Medida Provisória n°. 621, convertida posteriormente na Lei n°. 12.871, de 22 de outubro de 2013. Além da finalidade de formar recursos humanos na área médica para o Sistema Único de Saúde (SUS), outro objetivo deste programa é o de ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira, assim como o fortalecimento da política de educação permanente, com a integração ensino-serviço por meio da atuação das instituições de educação superior na supervisão acadêmica das atividades desempenhadas pelos médicos (BRASIL, 2013b).

Ambos os programas PROVAB e Mais Médicos (PMM) propõem-se como instrumentos de provimento de médicos, em especial para as localidades com maior vulnerabilidade e carência destes profissionais. Também estão presentes alguns conjuntos de medidas de formação para estes médicos, como a especialização a distância pelo sistema UNA-SUS e a supervisão prática feita por instituições parceiras do Ministério da Saúde (MS) (CASTRO, 2015).

É importante destacar o que diz Carvalho (2013), quando afirma que novos formatos para o PROVAB 2013 estão sendo incorporados. Um deles refere-se ao profissional médico, que passa a receber bolsa federal pelo trabalho, na modalidade trabalhador - estudante, com a obrigatoriedade de cursar a Especialização em Atenção Básica. Esta dimensão de bolsa de estudo, que articula

trabalho e educação, tem a perspectiva de fortalecer o aspecto de formação e de educação do PROVAB.

3.3 Educação a Distância

A Educação a Distância (EaD) – conforme legislação brasileira inserida no Decreto n°. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que revoga o Decreto n°. 2.494/98 e regulamenta o Art. 80 da Lei n°. 9.394/96 (LDB) – é caracterizada como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

É interessante lembrar dos apontamentos de França, Matta e Alves (2012), quando definem que a EaD é uma modalidade educacional que ocorre principalmente com professores e estudantes fisicamente separados durante todo ou grande parte do tempo, mas que se comunicam por meio das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC).

Para Konrath et al. (2009), a EaD é tão ou mais complexa que o ensino presencial e para que ela tenha qualidade precisa ser organizada desde sua proposta até a prática.

Amarilla Filho (2011) afirma que a educação a distância implica uma dicotomia entre as tarefas dos processos de ensinar (estrutura organizacional, planejamento, concepção metodológica, produção de materiais) e dos processos de aprender (características e necessidades dos estudantes, modos e condições de estudos, níveis de motivação, etc.).

Para Abbad et al. (2010), a EaD, no mundo inteiro, é uma modalidade voltada à aprendizagem de adultos. Essa modalidade está vinculada a vários princípios educacionais, dentre os quais estão o de aprendizagem aberta, aprendizagem ao longo de toda vida ou educação permanente. Wong et al. (2010), assim como Sandars (2012), indicam que a educação a distância por meio do uso de ferramentas on-line é cada vez mais utilizada no ensino superior, e que os estudantes esperam usar dessa tecnologia para sua aprendizagem.

Aggarwal et al.(2011) nos dizem que a educação on-line pode ser uma estratégia útil, atrativa e com boa relação custo-benefício, assim tornando-se uma forma eficiente de aprendizagem. Respalando esse pensamento, Groenwold et al. (2013) afirmam que, com os avanços da tecnologia, o número de cursos na modalidade a distância provavelmente aumentará ao

longo dos próximos anos, pois oferecem oportunidades de acesso à educação para um maior número de pessoas, incluindo aqueles que estão mais afastadas dos centros urbanos.

Segundo Ellaway et al. (2008), esse tipo de ensino pode apresentar algumas vantagens em relação aos cursos presenciais, como flexibilidade e acessibilidade. Romero et al. (2014) também mencionam como vantagem a flexibilidade de tempo, que possibilita ao estudante fazer seu próprio horário de estudo de acordo com sua disponibilidade. De acordo com esses dois estudos, observamos que os estudantes que buscam este tipo de ensino, o fazem por sua flexibilidade, acessibilidade e disponibilidade, pois precisam conciliar trabalho com a qualificação.

Para alguns pesquisadores, existem alguns fatores críticos que afetam a satisfação dos estudantes. Sun et al. (2008) afirmam, por exemplo, que a ansiedade em trabalhar com o computador, a atitude do docente relativa ao *e-learning* (aprendizagem por meio de mídia eletrônica), a flexibilidade do curso, a qualidade e a utilidade do curso, a facilidade de utilização e a diversidade das formas de avaliação são situações que podem afetar alguns estudantes.

Tratando sobre qualidade, é importante citar Retamal et al. (2009), que dizem que a qualidade é uma propriedade de um curso que se torna adequado à missão de uma instituição de ensino, comprometida com o pleno atendimento das necessidades de seus estudantes.

Para Mezomo (1994) apud Retamal et.al (2009), dentre as propriedades que dão qualidade a um curso, podem ser destacadas: a efetividade; a eficiência, a pertinência, a acessibilidade, a oportunidade, a atualidade e a aceitabilidade. Neste sentido, educar no contexto da EaD consiste em desenvolver estratégias pedagógicas, investir na capacitação dos atores envolvidos (administrativo, professores, tutores, equipe de apoio) e buscar mecanismos que possam assegurar uma educação de qualidade.

3.4 Rede UNA-SUS e a qualificação profissional

Segundo Sarreta e Bertani (2010), desde a institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir da Constituição Federal de 1988, a questão da formação profissional tem sido realçada como fundamental. Entretanto, as transformações que vêm ocorrendo no mundo – no âmbito econômico, tecnológico, cultural, político – estão provocando mudanças nos paradigmas da educação e da formação profissional no sentido de, cada vez mais, responder às exigências do mercado de trabalho. A ação de educação permanente em saúde não trata de capacitação ou treinamento, mas da construção de conhecimentos numa vinculação horizontal, intersetorial e interdisciplinar.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde tem como diretriz o uso de metodologias ativas nos processos de formação dos trabalhadores de saúde (BRASIL 2009). Nesse sentido, pode-se afirmar que a Educação Permanente em Saúde (EPS) está ancorada em uma perspectiva de educação que possibilita a construção de espaços coletivos para reflexão e avaliação das ações produzidas no cotidiano do trabalho, com vistas à constante melhoria da qualidade das ações e serviços de saúde prestados à população. O desenvolvimento dos profissionais da saúde é um ponto de suma importância para implementar um SUS democrático, equitativo e eficaz (PEREIRA et al., 2015)

A Educação permanente é uma estratégia importante para a concretização das mudanças nas práticas de saúde, orientada para a melhoria da qualidade dos serviços. Parte, portanto, da reflexão sobre o que está acontecendo no serviço e sobre o que precisa ser transformado, pois a EPS é aqui compreendida como a educação no trabalho, pelo trabalho e para o trabalho, cuja finalidade é melhorar a assistência em saúde (VIANA et al., 2015).

Segundo Batista e Gonçalves (2011), a integração do profissional ao cotidiano dos serviços de saúde é desenvolvida na prática de competências, habilidades e conhecimentos acumulados no processo de formação profissional e de vida. A formação e a capacitação dos trabalhadores também devem considerar aspectos pessoais, valores e as ideias que cada profissional tem sobre o SUS.

Com a finalidade de atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos trabalhadores do SUS, por meio do desenvolvimento da modalidade de educação a distância na área da saúde, foi instituída a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde - UNA-SUS, através do Decreto nº. 7.385, de 8 de dezembro de 2010, e regulamentada pela Portaria Interministerial nº. 10, de 11 de Julho de 2013.

O sistema UNA-SUS foi criado pelo Ministério da Saúde para atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde que atuam no SUS. O sistema tem como objetivos:

I - propor ações visando atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos trabalhadores do SUS; II - induzir e orientar a oferta de cursos e programas de especialização, aperfeiçoamento e outras espécies de qualificação dirigida aos trabalhadores do SUS, pelas instituições que integram a Rede UNA-SUS; III - fomentar e apoiar a disseminação de meios e tecnologias de informação e comunicação que possibilitem ampliar a escala e o alcance das atividades educativas; IV - contribuir para a redução das desigualdades entre as diferentes regiões do País, por meio da equalização da oferta de cursos para capacitação e educação permanente; e V - contribuir com a integração ensino-serviço na área da atenção à saúde. (BRASIL, 2010)

O Sistema é composto por três elementos: a Rede Colaborativa de Instituições de Ensino Superior – que atualmente conta com 35 instituições de Ensino Superior; o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde – ARES; e a Plataforma Arouca.

3.4.1 UNA-SUS / UFMA

Dentre essas instituições de Ensino Superior está a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que fez sua adesão ao Sistema UNA-SUS no ano de 2009. Segundo Castro Junior et al. (2015), a UFMA iniciou suas atividades no final desse mesmo ano, com vistas à capacitação em áreas estratégicas do serviço de assistência à saúde no Estado do Maranhão, atuando por meio da oferta gratuita de cursos de especialização e aperfeiçoamento a distância, mediados por tutor ou realizados de modo autoinstrucional.

Para Oliveira et al. (2013), essa modalidade de Universidade Aberta tem se destacado no Maranhão, em parceria com a Universidade Federal deste Estado, ao concretizar os anseios de muitos profissionais de saúde quanto ao acesso à Educação permanente de qualidade, oferecendo cursos de Saúde da Família, Saúde Materno-infantil e Saúde Mental.

3.4.2 Curso de Especialização em Saúde da Família

Como citado anteriormente, a Universidade Federal do Maranhão aderiu ao Projeto de Especialização em Saúde da Família da rede UNA-SUS no ano de 2009, conforme relatam Oliveira et al. (2015). No início, os cursos não eram modulares, circunstância que foi modificada com a Portaria interministerial nº. 10, que diz no seu Art. 4.º que:

As ações de capacitação e educação permanente serão estruturadas como programas de formação modulares, possibilitando-se o reconhecimento mútuo de certificados educacionais, módulos ou conteúdos emitidos pelas instituições integrantes da Rede UNA-SUS e a mobilidade acadêmica dos estudantes, resguardada a autonomia das instituições participantes (BRASIL, 2013).

O curso de Especialização em Saúde da Família é um dos cursos oferecidos pela UNA-SUS/UFMA, como forma de corroborar com a EPS, bem como para o PROVAB e o PMM. O curso é composto por vários módulos, dentre eles o de Saúde da Mulher, ao qual dedicou - se essa pesquisa. O módulo será detalhado no item a seguir.

3.4.3 Módulo Saúde da Mulher

As mulheres são a maioria da população brasileira (51,6%), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios IBGE/PNAD (2014). São também as que mais frequentam o Sistema Único de Saúde. Elas comparecem aos serviços de saúde para o seu próprio atendimento, mas, sobretudo, acompanhando crianças e outros familiares, pessoas idosas, com deficiência, vizinhos, amigos. São também cuidadoras, não só das crianças ou outros membros da família, mas também de pessoas da vizinhança e da comunidade (BRASIL, 2011c).

No Brasil, a saúde da mulher foi incorporada às Políticas Nacionais de Saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitada, nesse período, às demandas relativas à gravidez e ao parto. Os programas materno-infantis, elaborados nas décadas de 30, 50 e 70, traduziam uma visão restrita sobre a mulher, baseada em sua especificidade biológica e no seu papel social de mãe e doméstica, responsável pela criação, pela educação e pelo cuidado com a saúde dos filhos e demais familiares.

Uma das principais mudanças implementadas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) no Brasil está relacionada à ampliação do conceito de saúde da mulher a partir da incorporação de questões como a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos (BRASIL, 2011c).

Em seus objetivos específicos, a PNAISM aponta como prioritário o desenvolvimento de ações que garantam atenção humanizada às mulheres nas seguintes situações que envolvem sua saúde: mortalidade materna, com subdivisões que abrangem precariedade da atenção obstétrica, abortamento em condições precárias, precariedade da assistência em anticoncepção, DST/HIV/Aids, violência doméstica e sexual; saúde de mulheres adolescentes; saúde da mulher no climatério/menopausa; saúde mental e gênero; doenças crônico-degenerativas e câncer ginecológico; saúde das mulheres negras, indígenas, lésbicas; saúde das mulheres residentes e trabalhadoras na área rural; e saúde das mulheres em situação de prisão.

Por esses motivos, a qualificação profissional torna-se essencial para este público específico. Tendo em vista essa necessidade, a UNA-SUS/UFMA acrescentou em seu curso de especialização em Saúde da Família o módulo Saúde da Mulher, sendo o 11.º módulo no referido curso, realizado por essa Instituição de Ensino Superior - IES.

O módulo é dividido em três unidades de aprendizagem, sendo a primeira a Saúde da Mulher e o Sistema Único de Saúde Brasileiro. Trata-se de uma unidade que tem como objetivo analisar o contexto da construção de políticas de saúde e o papel da mulher na sociedade brasileira.

O livro aborda a mulher no contexto histórico brasileiro, a saúde da mulher na atenção básica, o planejamento em saúde da mulher, a organização da demanda espontânea na APS e a PMAQ no contexto da saúde da mulher.

A segunda unidade trata sobre a Saúde Sexual e Reprodutiva e tem como objetivo analisar o contexto da assistência médica frente à saúde sexual e reprodutiva da mulher, abordando a conduta clínica integrada e multidisciplinar. Nesta unidade, os temas são a consulta da saúde da mulher na ESF, o planejamento reprodutivo, a abordagem e rastreamento do câncer de colo de útero e mama, além de uma abordagem às doenças sexualmente transmissíveis.

A terceira unidade trata sobre a Atenção Humanizada em Saúde da Mulher, e tem como objetivo a análise das particularidades da gestação e seu acompanhamento. Os temas abordados neste livro são a atenção no pré-natal de risco habitual e a atenção ao puerpério.

Todo esse desenvolvimento do módulo talvez tenha se dado pelo o que cita Oliveira et al. (2013): a inquietação de grande parcela dos profissionais da UNA-SUS – UFMA em relação ao estado ainda precário de saúde do binômio mãe-filho, principalmente quando se trata da Região Nordeste.

3.5 Atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem em EaD.

Oltramari et al. (2012) dizem que a prática pedagógica da EaD é constituída basicamente por três atores, são eles: professor, tutor e estudante. Os três estão relacionados entre si, porém cabem competências distintas a cada um.

1. Professores

Para Hattge et al. (2014), na modalidade de educação a distância, o professor é peça fundamental no processo ensino-aprendizagem. Segundo Velloso et al. (2013), neste novo modelo de aprendizagem existem diferentes papéis de atuação para os docentes em EaD, considerados como orientadores/mediadores.

O orientador/mediador - intelectual é aquele que usa os meios tecnológicos disponíveis para ajudar na escolha das informações mais importantes para o estudante; que procura adaptar essas informações aos seus contextos de vida e ajuda a ampliar o grau de compreensão de tudo e a integrá-lo em novas sínteses. **Orientador/mediador emocional** – mesmo à distância, o professor tem de motivar, estimular, incentivar e organizar os limites, com equilíbrio, credibilidade, autenticidade e empatia. **Orientador/mediador gerencial e comunicacional** – é o principal elo entre o estudante, a instituição e os demais atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a distância. Planeja constantemente e

orienta o estudante para usar as mais variadas formas de comunicação e expressão. **Orientador ético** – como em qualquer processo de ensino e aprendizagem, o professor a distância tem também a importante responsabilidade de conduzir esse processo mediante a adoção de valores e atitudes que contribuam para o desenvolvimento de valores individuais e coletivos numa perspectiva ética e construtiva (VELLOSO et al., 2013).

Desse modo, Bezerra e Carvalho (2011) asseveram que o professor deve buscar fundamentar sua prática no novo paradigma, atuando como mediador da aprendizagem e abrindo canais para as intervenções, diálogos que problematizem de fato o saber. Atuando como mediador pedagógico, o professor estará focado na aprendizagem do aluno, assumindo que ele é o centro do processo e devendo favorecer a construção individual e coletiva do saber.

Segundo Amarilla Filho (2011), a atualidade requer do professor a aquisição de novos conhecimentos, novas habilidades e novos métodos de ensino. Sob essas condições, é necessário um processo intenso de capacitação, fundamentado na motivação, na cooperação e na pesquisa, em que a utilização crítica da informação e das tecnologias, habilidades de pesquisa e comunicação são fundamentais para o exercício de ensinar, principalmente, para o professor da educação a distância.

Um fator importante dentro desta nova modalidade é citado por Konrath et al. (2009), onde o professor pode contar, na EaD, com os tutores que apoiam o trabalho docente, sendo eles os responsáveis pelo acompanhamento e comunicação sistemática com os estudantes. Assim, os tutores tornam-se o elo entre a relação professor, curso e estudantes.

2. Tutores

Percorrendo parte da literatura referente a esta temática, encontramos diversos conceitos sobre o ofício da tutoria. Dentre eles, Brasil (2007) afirma que os tutores são sujeitos que participam ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

Já para Schlosser (2010), o tutor é um mediador, um orientador, um novo tipo de educador que sugere novos caminhos, fomenta pensamentos e faz, de forma gradativa, a interação entre os conteúdos, o professor e as práticas. Durante este processo, o tutor é capaz de induzir o estudante a criar e/ou repensar conceitos que, sem dúvida, serão tão significativos quanto aos do ensino presencial.

De acordo com Dantas e Troleis (2013), é possível inferir que um tutor é aquele que favorece processos formativos, coordena e medeia aprendizagem. Portanto, ser tutor é estar

interessado em promover capacidades humanas do próximo – no caso, o estudante. É, de forma mais ampla, conhecer caminhos (previstos nas estratégias inicialmente traçadas) e estar atento a outras formas, ditas pelos alunos, de concepção de mundo.

Essa mediação também é comentada por Vidal e Silva (2010), que afirmam que o tutor atua como mediador do processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo uma rede de comunicação, mediante diferentes meios e recursos das TIC, buscando vencer a distância física entre os participantes do processo. Os autores acrescentam, ainda, que a tutoria é marcada pelo trabalho de estruturar os componentes de estudo, orientar, estimular e provocar o participante a construir o seu próprio saber, partindo do princípio de que não há resposta pré-fabricada.

Abreu-e-Lima e Alves (2011) dizem que a tarefa do tutor é desafiadora e complexa, necessitando ser orientada. A formação especializada da equipe de tutores é fundamental para que a proposta de EaD de uma instituição possa ser implementada a contento.

3. Estudante

Para Guerra et al. (2015), nos últimos anos, junto com o desenvolvimento das TIC, a EaD também avançou e grandes mudanças sociais ocorreram, inclusive no perfil dos estudantes. Por isso, segundo Schnitman (2010), é essencial conhecer o universo desses discentes, com o objetivo de qualificar o processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Gomes (2012), o processo educativo começa com um estudante, suas habilidades, sonhos e dificuldades. Ele tem autonomia para fazer o design de seu aprendizado: escolhe o que estudar, de que forma, com quais ferramentas e com qual grupo. Este pensamento é complementado por Amarilla Filho (2011), que diz que a princípio, o educando deve possuir autonomia, autodisciplina e autodidatismo, atributos fundamentais para o processo de autoaprendizagem e sucesso destes em sua determinação.

Para Guerra et al. (2015), a EaD também requer do estudante flexibilidade, organização e entendimento sobre as competências e os elementos que podem facilitar o seu processo de aprendizagem, pois segundo Vidal e Silva (2010), esses alunos, na EaD, não estão sob a contínua e imediata supervisão de professores em salas de aula, mas podem se beneficiar de uma estrutura planejada que lhes oferecem suporte e aconselhamento tutorial.

Para Fernandes (2012), o acesso ilimitado e rápido ao conteúdo exige desses estudantes um perfil diferenciado dos discentes de cursos presenciais, sendo também necessário que eles tenham

maturidade e que sejam centrados nos objetivos do curso, além de possuírem conhecimento mínimo sobre computadores e utilização das ferramentas da internet.

Para finalizar o perfil desses estudantes de EaD, é importante citar Behar e Silva (2012), que fizeram um mapeamento de competências necessárias aos alunos da Educação a distância, destacando os conhecimentos, as habilidades e as atitudes dos mesmos. Doze competências foram identificadas, dentre elas: organização, administração do tempo, flexibilidade, planejamento, autonomia, fluência digital (uso da tecnologia) e presencialidade virtual; a comunicação (que deve ser clara e objetiva) e a reflexão (que se refere à análise crítica das situações e ao modo de agir do aluno); também são citadas a autoavaliação (que é compreender o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem para colaborar ou avaliar as atividades propostas) e a automotivação (que é manter a motivação do próximo e a própria, incentivando o outro nos estudos e cultivando uma postura ativa e participativa); por fim, a última competência a ser citada é o trabalho em equipe.

4. Outros profissionais

Fratucci (2015) explica que o processo de aprendizagem através da EaD também se utiliza, além dos atores acima citados, de uma equipe multidisciplinar para realizar o planejamento e execução dos cursos. A composição dessa equipe poderá variar considerando a oferta, a especificidade e o nível de conteúdo. Os vários sujeitos e suas principais atribuições são:

1. Coordenador Geral: professor com formação na área específica, responsável pelo gerenciamento completo;
2. Coordenador de tutoria: profissional com formação em área específica. Tem a função de apoiar a coordenação do curso com relação à comunicação e a interação com os tutores presenciais e a distância;
3. Pedagogo: profissional formado em pedagogia ou Pós-graduado nesta área. Auxilia no acompanhamento pedagógico;
4. Designer educacional: professor em área específica ou na área de educação. Tem a função de garantir que o material didático tenha uma interface de comunicação adequada ao projeto pedagógico.

Complementado este quadro, Comparin (2013) diz que a realização da EaD, entre outras questões, pressupõe necessariamente a presença de uma equipe interdisciplinar, que deve ser composta por profissionais de diferentes áreas, como, por exemplo, de comunicação e tecnologias de informação. Desta forma, torna-se possível o favorecimento das diversas formas de interação e

comunicação para a efetivação do processo de construção da aprendizagem, como também a gestão e operacionalização um sistema de ensino em EaD.

5. Mediação e interação entre esses atores

Tratando sobre mediação, Konrath et al. (2009) defendem que professores e tutores tornam-se responsáveis pela mediação na prática de ensino-aprendizagem, tendo que: organizar os materiais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), orientar os estudantes, responder às dúvidas operacionais e relacionadas ao conteúdo, comentar as produções e interagir nas ferramentas de discussão, além de acompanhar e avaliar os estudantes. O aluno entra neste cenário como alguém que também precisa ter comprometimento, disciplina e organização do seu tempo e espaço de trabalho para que tenha êxito em seu aprendizado.

Vieira et al. (2013) dizem que estudar interação em meios educacionais a distância significa identificar as relações existentes entre estudante-estudante, estudante-tutor e estudante-professor. Para Ali e Ahmad (2011), a interação aparece frequentemente como uma característica que define a qualidade da aprendizagem. Já Sher (2009) mostrou que a interação, quer entre estudantes, quer entre estudantes e professores, contribui significativamente para o nível de aprendizagem dos estudantes e para a sua satisfação na aprendizagem num ambiente tecnologicamente mediado.

Ainda a respeito de interação, Barros (2010) afirma que ela não só ocorre entre estudantes, entre estudantes e material, estudantes e tutor, estudantes e instituição de ensino, mas também entre os demais elementos que compõem o universo desses estudantes (história de vida, família, trabalho, etc.).

Para Santos e Cruz (2012), é a interação entre tutor e estudantes que constituirá grande parte da comunicação realizada nesta modalidade, tornando este ambiente favorável para construção do conhecimento. Segundo os autores, um mecanismo bastante utilizado neste tipo de comunicação e que merece destaque é o que se chama de feedback, prática muito importante no processo de aprendizagem e crescimento do aluno e que será destacada a seguir.

6. Processo de feedback

O dicionário Houaiss (2016) define feedback como “qualquer processo por intermédio do qual uma ação é controlada pelo conhecimento do efeito de suas respostas”.

Hatteg et al. (2014) dizem que é fundamental que os professores tenham um papel ativo em dar feedback nas atividades desenvolvidas pelos estudantes em tempo necessário para eles se sentirem ouvidos, e que os comentários elaborados sejam personalizados e apontem uma crítica

construtiva. Esse posicionamento é respaldado por Abreu-e-Lima e Alves (2011), que afirmam que, sem feedback, os participantes não têm consciência de qual é o conteúdo específico em que devem investir mais de seu tempo ou, ainda, não podem saber o que já conseguem fazer bem feito, para que possam manter ou repetir o comportamento ou as atitudes adotadas.

Abreu-Lima e Alves (2011) também relatam que, para facilitar o processo de elaboração, sugere-se considerar modelos de feedback (estruturas de mensagem em sua complexidade e extensão), seu conteúdo (verificação de erros e acertos no conteúdo da disciplina), ritmo e constância das interações (tempo e quantidade de resposta). Os mesmos citam que há dois modelos de feedback: escada de feedback e feedback sanduíche. A escada de feedback é um modelo que oferece uma estrutura de auxílio à reflexão do estudante em quatro etapas: a. esclarecer, b. valorizar, c. questionar, d. sugerir. Já no feedback sanduíche, os comportamentos inadequados são fornecidos entre duas ações ou comportamentos positivos.

3.6 Ambiente Virtual de Aprendizagem e recursos midiáticos.

Para Sher (2009), o processo de desenvolvimento tecnológico influenciou todos os setores do mercado, inclusive o sistema educacional. A utilização de tecnologias de rede no ambiente de ensino e de aprendizagem trouxe significativas alterações para esse sistema, tornando-se um meio útil de instrução, possibilitando a diversificação do modelo pedagógico e provendo aos estudantes, novas experiências de aprendizagem.

Segundo Barros e Carvalho (2011), a promoção de cursos a distância em ambientes virtuais estruturados é desenvolvida com o objetivo de efetivar essa aprendizagem. Esses ambientes são chamados de Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem (do inglês: *Learning Management Systems* – LMS). São softwares projetados para atuarem como salas de aula virtuais e têm como características o gerenciamento de integrantes, relatório de acesso e atividades, promoção da interação entre os participantes e publicação de conteúdo. Para essas autoras, assim como para Hatteg et al. (2014), nos AVAs, os recursos que dão suporte à educação a distância são os mesmos da internet: arquivo de materiais, lição, fórum, tarefa, questionário, chat, scorm, glossário, pesquisa de opinião, wiki, pesquisa de avaliação, diário e diálogo.

A Universidade Aberta do SUS, em parceria com a Universidade Federal do Maranhão (UNA-SUS/UFMA), instituição de ensino superior onde essa pesquisa foi realizada, utiliza o ambiente do Moodle, que segundo Barros e Carvalho (2011) é um software livre, gratuito e aberto, que pode ser carregado, utilizado, modificado e distribuído. Apesar de Konrath et al. (2009) dizerem que a maior dificuldade que se percebe nos alunos ingressantes é a dificuldade em utilizar

as ferramentas e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), bem como a exploração da plataforma Moodle, esse sistema apresenta-se como um projeto de desenvolvimento contínuo, alimentado por constantes atualizações onde os próprios usuários podem ser os construtores.

Scorsolini-Comin (2013) diz que, com o uso da internet e das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), a EaD passou a contar com uma ferramenta que até então só poderia existir de forma satisfatória no ensino presencial: a interatividade. Assim, passou a ser possível a obtenção uma das condições básicas para a criação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Outra característica significativa que podemos destacar na EaD é a flexibilidade. Os diálogos podem ocorrer tanto na forma síncrona ou assíncrona, fato que permite que cada aluno estude de acordo com o período de tempo mais adequado e com seu próprio ritmo de aprendizagem. Para Coppetti (2015), a forma síncrona permite uma comunicação simultânea entre os participantes, enquanto que a assíncrona permite a comunicação em tempo diferente.

Sobre os recursos midiáticos, Comarella et al. (2010) nos dizem que esses desempenham um papel fundamental no processo de comunicação e, proporcionalmente à sua importância, devem ser cuidadosamente analisadas e selecionadas, já que seu uso inadequado seguramente é um dos fatores que acarretam desmotivação, baixa qualidade dos cursos e alto índice de evasão.

Segundo Borges et al. (2012), o material didático é importante para se compreender a EaD porque o mesmo se posiciona como peça chave do modelo adotado. Nele se concentra a proposta do curso, sua base e orientação pedagógica, o papel dos tutores, dos estudantes, enfim, todas essas características estão contidas na configuração do mesmo. Para essas autoras, os recursos contidos neles – ou a falta deles – expressam a contextualização dos mesmos com as mídias digitais. A forma com que é construído – levando em conta a redução, simplificação e o modo com que expõe o conteúdo – se reflete na forma com que ele será absorvido e entendido.

De acordo com Brasil (2007), as ferramenta de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico do curso, devem desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Historicamente, o uso desses recursos como instrumentos de aprendizagem passou por diferente momentos na EaD: os primeiros momentos, que envolviam o uso de livros, vídeos, programas televisivos e radiofônicos, teleconferências, CD-ROM (MERCADO E FREITAS, 2013), passando pelo início da internet e chegando ao momento atual, com os jogos eletrônicos para aprendizagem (MILITÃO et al., 2015), Mobile learning (M-Learning) ou aprendizagem móvel, que

utiliza dispositivos móveis como aplicativos, smartphones ou tablets (SPINDOLLA, 2016; MORAN, 2016), além das tendências em Ambientes Pessoais de Aprendizagem ou Personal Learning Environment (PLE), caracterizados principalmente pelas redes sociais (BASSANNI E NUNES, 2016).

Mercado e Freitas (2013) dizem que o material deve estar contextualizado e possibilitar o alcance dos objetivos desejados, independente das mídias escolhidas. Os autores descrevem as características que devem possuir um material didático:

1. **Informação conectada de forma hipertextual** – em cada parte do material são estabelecidas conexões entre os conteúdos. O acesso a cada material é organizado hipertextualmente à toda informação, para que o aluno possa “navegar” através do mesmo sem uma ordem prefixada, permitindo, deste modo, uma maior flexibilidade pedagógica no estudo do módulo;
2. **Hipermídia** – textos, sons, gráficos e imagens fixas e em movimento integram os materiais didáticos, tornando-os mais atrativos e motivadores aos alunos e caracterizando-se como facilitadores de processos de aprendizagem;
3. **Interatividade com os usuários** – materiais nos quais os alunos escolhem a sequência de estudo do conteúdo dos módulos, sendo oferecidas variadas alternativas no processo de aprendizagem (realização de atividades, navegação na internet, estudo do conteúdo);
4. **Linguagem dialógica** – linguagem proposta nos materiais didáticos na qual se favorece a participação ativa do aluno em mesmo plano de relevância em relação à participação do professor. A dialogicidade tem o propósito de envolver o leitor no texto. Ao estabelecer o diálogo, o autor dá abertura para que aluno e tutor possam interferir no texto, complementando-o e enriquecendo-o com suas vivências e com suas pesquisas;
5. **Linguagem icônica** - auxílios intratextuais que proporcionam “paradas na leitura” e servem para incentivar o aluno a realizar atividades de pesquisa, de fixação e de autorregulação da aprendizagem. Os ícones são utilizados para marcar, dinamizar, levar à reflexão-ação-reflexão e indicar a relação teoria-prática.

Para Nunes (2013), as possibilidades de interação, compartilhamento e colaboração advindas do uso dos aparatos digitais podem contribuir com uma educação contextualizada que trabalhe com conteúdos atualizados e necessários na sociedade contemporânea, ela está voltada para a formação de pessoas capazes de exercer a cidadania plena na sociedade da Informação.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Este estudo terá caráter de pesquisa avaliativa, com abordagem qualitativa e quantitativa. Avaliará os aspectos relacionados à tutoria, aspectos didático-pedagógicos e recursos educacionais, sob a perspectiva dos estudantes para o módulo temático Saúde da Mulher, elaborado para o curso de especialização em Atenção Básica na modalidade de Educação a Distância.

4.2 População e Amostra

A população deste estudo consiste em médicos da Estratégia de Saúde da Família, participantes dos Programas Mais Médicos e PROVAB. Foram selecionadas sete turmas de Especialização em Saúde da Família, totalizando 1535 estudantes.

As turmas eram compostas por médicos (brasileiros e cubanos), que atuavam na Atenção Básica em diversas regiões do Brasil, uma vez que o curso foi ofertado na modalidade de EaD.

A amostra foi constituída por conveniência e consistiu no total de 584 estudantes que responderam ao questionário de avaliação do módulo Saúde da Mulher.

O tamanho amostral foi definido utilizando a fórmula para Estudos Descritivos, assumindo uma proporção de 50% da variável de interesse (para maximizar a amostra), erro amostral de 5%, nível de confiança de 95%, efeito do desenho de estudo de 1,0 e o total de estudantes de 1535, referente ao total de estudantes das turmas avaliadas (Saúde da Família 1 a 7). Desta forma, o tamanho amostral mínimo (TAM) requerido foi de 464 estudantes para serem avaliados. Ao final do período da coleta, obteve-se um total de 584 estudantes respondentes, atingindo o TAM para inferência/validade.

4.3 Coleta de dados

Foram analisados dados secundários do questionário aplicado ao final do módulo, coletados diretamente do Sistema Integrado de Gerenciamento da UNA-SUS (SigU) e Central de Monitoramento da Universidade Aberta do SUS da Universidade Federal do Maranhão (UNASUS/UFMA). O SigU é uma plataforma para gerenciar e operar todos os sistemas da UNA-SUS/UFMA, cujo módulo SigU Questionário armazena as informações de sondagem dos alunos sobre os aspectos didáticos-pedagógicos, tutoria, recursos educacionais, conteúdo e atividades relativos aos cursos ofertados pela UNA-SUS/UFMA.

As variáveis foram divididas em dois aspectos, avaliação e correlação referentes a tutoria e aspectos didático – pedagógico/recursos educacionais.

Quanto aos dados sobre a tutoria. Tanto a avaliação, quanto a correlação da percepção feita pelos estudantes foram divididas em cinco variáveis: domínio dos conteúdos do módulo; integração teoria e prática na mediação da aprendizagem; valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e capacidade do tutor em relacionar esse conhecimento prévio ao conteúdo do módulo; incentivo do tutor à participação, ao diálogo e à troca de experiência entre os estudantes; e feedback das atividades com destaque aos pontos coerentes, pontos que podem ser melhorados ou novos pontos de vista.

Para os aspectos didático - pedagógico e recursos educacionais. Tanto a avaliação quanto a correlação da percepção feita pelos estudantes foram divididas em quatro variáveis: Tipo de Livro, Atividade avaliativa, Planejamento do módulo, Plataforma em EaD.

As variáveis coletadas incluíram dados relacionados ao grau de satisfação e foram categorizadas em ótimo, bom, ruim/insuficiente.

4.4 Processamento e tratamento estatístico

Os dados foram analisados através do software estatístico SPSS (versão 17. IBM, Chicago, IL.). As variáveis foram sumarizadas através de medidas de frequência. As frequências entre as variáveis categóricas foram comparadas entre os grupos através do teste qui-quadrado. O coeficiente de Pearson (r) foi utilizado para estimar a correlação entre as categorias de avaliação de cada item e a avaliação geral. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$).

4.5 Análise Qualitativa

O estudo qualitativo teve como objetivo avaliar as expressões sinalizadas e compreender os significados atribuídos pelos alunos do curso de especialização em Atenção Básica relativos à tutoria dos cursos ofertados aos profissionais em saúde, através da modalidade EaD, na temática Saúde da Mulher.

Foi utilizada a Teoria Fundamentada em Dados (TFD) ou Grounded Theory (GT), caracterizada como variante do Interacionismo Simbólico, enquanto pesquisa qualitativa. Segundo Carvalho, Borges e Rego (2010), a perspectiva interacionista simbólica, tem suas raízes na sociologia e na psicologia social, e possibilita a compreensão do modo como os indivíduos

interpretam os objetos e as outras pessoas com as quais interagem e como tal processo de interpretação conduz o comportamento individual em situações específicas.

Vale ressaltar que a TFD surge como uma proposta dos sociólogos Glaser e Strauss, e neste estudo seguiu-se a perspectiva Straussianiana da TFD, como forma de reconstruir de maneira mais fidedigna a experiência dos participantes da pesquisa. A busca dos dados foi realizada por meio de observação direta e a análise dos dados apresentou uma abordagem estruturada e sistematizada em três etapas: codificação aberta, axial e seletiva (Backes et al., 2011; Gomes et al., 2015; Santos et al., 2016). Segundo Backes et al. (2011), essas etapas são distintas, mas complementares e integradas.

Backes et al. (2011) também relatam sobre a amostragem teórica, considerando como parte fundamental na Grounded Theory, uma vez que ela não é determinada no início da pesquisa, e sim durante o processo de investigação, visto que todos os procedimentos visam identificar, desenvolver e relacionar conceitos a partir das hipóteses emergentes.

Desta forma, serão selecionadas as respostas dos estudantes, e feita a codificação aberta, através de uma leitura atenta a partir das palavras, frases, parágrafos e/ou gestos oriundos das entrevistas para formar os códigos preliminares. Como estratégias para construir a codificação axial dos dados coletados e auxiliar no processo de construção de categorias e fenômenos, as informações serão analisadas quanto aos aspectos: quando ocorre, onde ocorre, por que ocorre, quem provoca, e sob quais consequências. A codificação seletiva consistirá na terceira etapa; ao refinar e integrar categorias, identificar entre estas uma que seja considerada como central e que permeará todas as demais, consistindo na teoria do estudo (BACKES et al., 2011; SANTOS et al., 2016).

A fim de organizar o banco de dados, os estudantes cujas as respostas forem selecionadas na codificação aberta receberão uma identificação fazendo referência às iniciais do seu nome (maiúsculas), seguidas da letra T (turma) e do número da turma (01 a 07), como forma de preservar a identidade do estudante pesquisado.

4.6 Aspectos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão, sob o Parecer Consubstanciado nº 715.841/ 2014, que trata sobre Pesquisa de Cooperação Técnica para Produção de Objetos de Aprendizagem e Inovação em EaD para os Profissionais do SUS: estudo exploratório sobre ensino e aprendizagem em cursos ofertados aos profissionais da saúde na modalidade EaD. (ANEXOS A e B).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou a percepção dos alunos sobre os aspectos relativos à tutoria, aspectos didático-pedagógicos e recursos educacionais do módulo Saúde da Mulher de um curso de Pós-graduação em Saúde da Família, através da modalidade Educação a distância (EaD), ofertado para médicos vinculados ao Sistema Único de Saúde. A amostra englobou 584 indivíduos de um total de 1535 estudantes matriculados nas turmas avaliadas.

5.1 A construção dos modelos teóricos exploratórios Straussiano (Análise qualitativa)

O modelo teórico sobre a percepção dos estudantes acerca dos aspectos relativos a tutoria, aspectos didático-pedagógicos e recursos educacionais gerou duas teorias substantivas denominadas “Exercendo boa atuação como tutor no curso de EaD” e “A influência dos aspectos didático-pedagógicos/recursos educacionais na aprendizagem em um curso por EaD”. Essas teorias foram baseadas na Fundamentação Teórica de Dados (FTD) e construídas a partir de dados coletados (SigU questionário) e analisados sistematicamente através do processo de pesquisa.

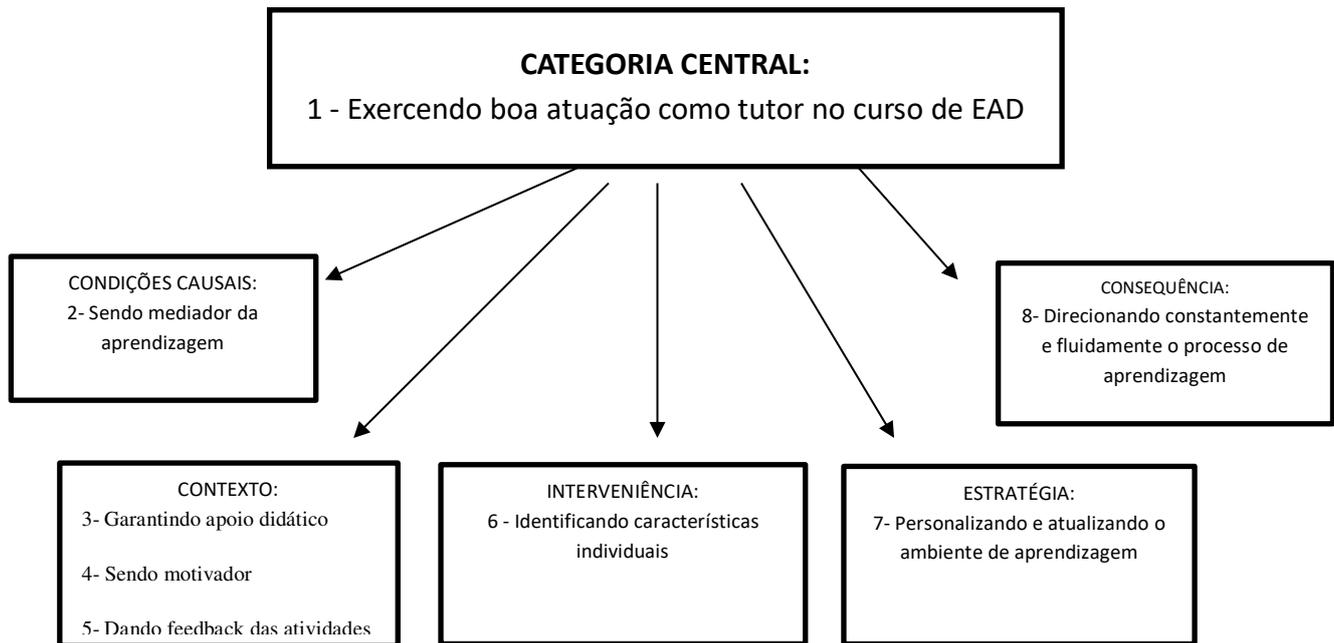
A análise dos dados seguiu o modelo Straussiano que, segundo Backes et al. (2011), ajuda a reunir e ordenar sistematicamente os dados, relacionando as condições estruturais (condições causais, contexto e as interveniências) com o processo (estratégias e consequências). Essa organização sistemática gera uma categoria Central e as outras categorias ligadas a ela.

Após a análise, pensou-se sistematicamente sobre os resultados alcançados e como integrá-los no que diz respeito à percepção dos estudantes acerca dos aspectos avaliados. Assim, a pesquisa foi delimitada em duas teorias substantivas que serão descritas abaixo:

A Primeira teoria substantiva teve como categoria central o tutor exercendo uma boa atuação no curso de EaD, e outras sete categorias definidas da seguinte forma: uma categoria como condição causal, definindo o tutor como sendo mediador da aprendizagem; três categorias sobre o tutor no contexto do curso, onde o mesmo tem como função garantir apoio didático, ser motivador e dar feedback das atividades; uma categoria como condição interveniente, que coloca o tutor na posição de identificar as características individuais dos estudantes; uma categoria que coloca o tutor em uma posição estratégica, onde ele deve personalizar e atualizar o ambiente de aprendizagem; e uma categoria que define as consequências de todo esse processo e que está relacionada ao direcionamento constante e fluido do processo de aprendizagem.

Após a definição dessas categorias, as mesmas foram então ilustradas através do esquema teórico explanatório apresentado no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Modelo teórico explanatório da teoria substantiva “Exercendo boa atuação como tutor no curso de EAD”

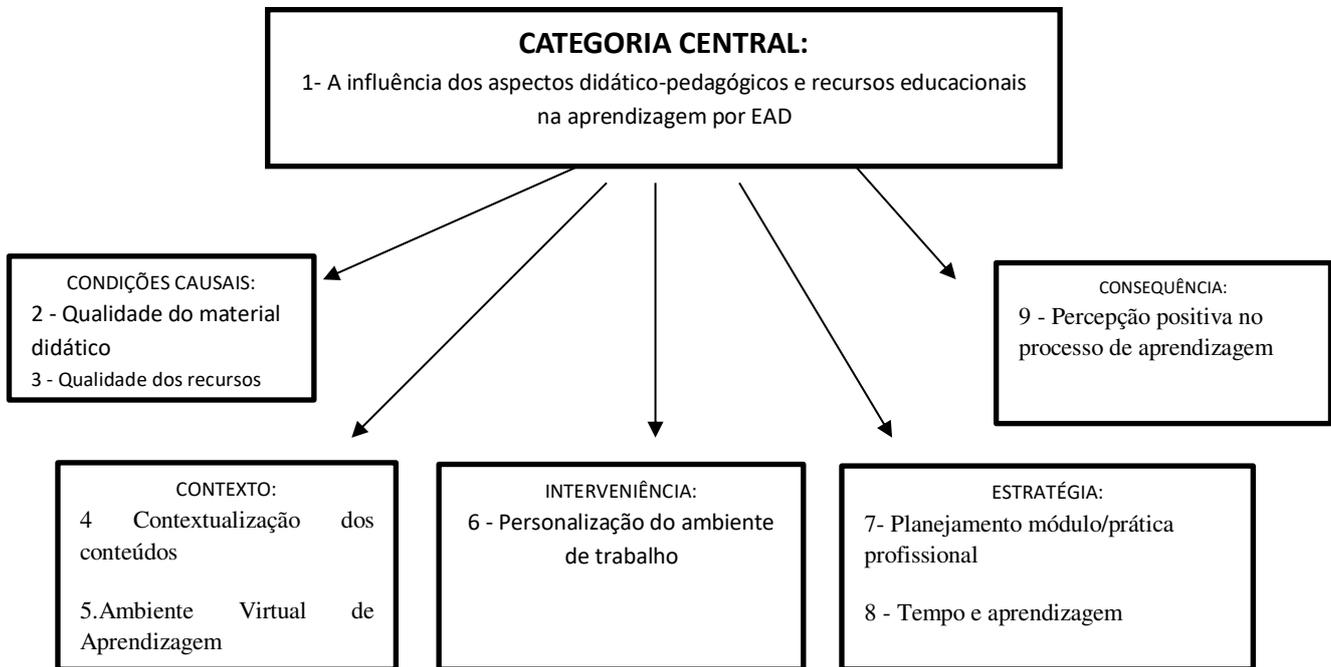


Quadro 1: Esquema teórico explanatório da teoria substantiva “Exercendo boa atuação como tutor no curso de EaD” - Quadro elaborado com base no modelo de MELLO E ERDMANN (2007)

A Segunda teoria substantiva teve como categoria central a influência dos aspectos didático-pedagógicos/recursos educacionais na aprendizagem em um curso por EaD, e outras sete categorias definidas da seguinte forma: Duas categorias como condição causal, tratando sobre a qualidade do material didático e qualidade dos recursos educacionais/Plataforma; duas categorias demonstrando o contexto desse material didático através da contextualização dos conteúdos e do ambiente Virtual de Aprendizagem; uma categoria mostra a personalização do ambiente de trabalho como condição interveniente; o planejamento do módulo/prática profissional e o tempo e aprendizagem são demonstrados em duas categorias estratégicas e uma categoria classifica a percepção positiva no processo de aprendizagem como consequência do módulo.

Após a definição dessas categorias, as mesmas foram então ilustradas através do esquema teórico explanatório apresentado no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2. Modelo teórico explanatório da teoria substantiva “A influência dos aspectos didático-pedagógicos na aprendizagem em um curso por EaD”



Quadro 2: Esquema teórico explanatório da teoria substantiva “Exercendo boa atuação como tutor no curso de EAD” - Quadro elaborado com base no modelo de MELLO E ERDMANN (2007)

5.2 Avaliação geral da tutoria

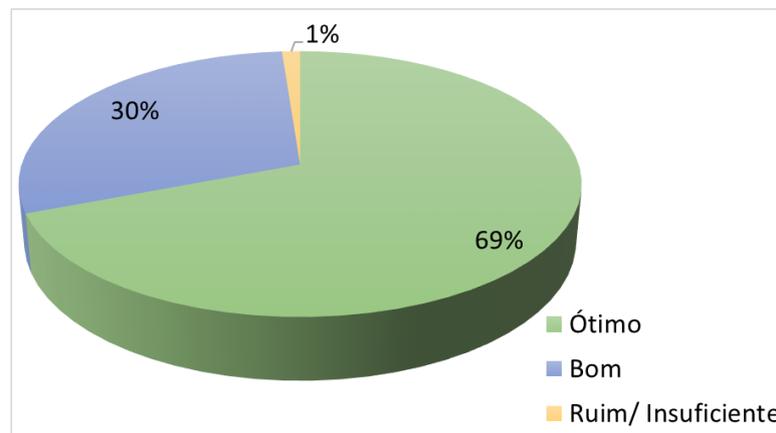
A Figura 1 expressa a avaliação geral da tutoria do módulo Saúde da Mulher. Observou-se que 69% dos estudantes avaliou a tutoria nesse módulo como ótima, seguido por 30% que qualificou como bom, e apenas 1% como ruim.

No atual cenário de crescente desenvolvimento de cursos de educação a distância, a qualidade dos serviços oferecidos e o diagnóstico da satisfação dos estudantes são fundamentais para as instituições de ensino superior que buscam sobreviver no mercado educacional (VIEIRA; KUNKEL; MALLMANN; 2013).

Marcuzzo et al. (2015) citam que a satisfação do aluno não é somente um indicador da qualidade, mas é, ela própria, um componente da aprendizagem.

Em um estudo feito por Lemos e Pedro (2013), que explora a relação entre as expectativas dos estudantes de um curso de pós-graduação e seus níveis de satisfação, estes demonstraram estar mais satisfeitos com a presença dos tutores, considerando suas competências, ações e estratégias adotadas no desenvolvimento e dinamização do curso.

Figura 1. Avaliação geral da tutoria pelos estudantes



Fonte: dados da pesquisa

Tal resultado confirma o aspecto defendido por Nogueira e Both (2012), de que independente da concepção de educação que cada instituição adota e utiliza, muitos estudos têm mostrado que a presença do tutor é indispensável para o sucesso da educação a distância. Isso se deve ao fato de que, para o aluno, o tutor é um ponto de apoio e, em muitos modelos, é a pessoa que faz o contato presencial com o estudante, tornando-se fonte de segurança e suporte.

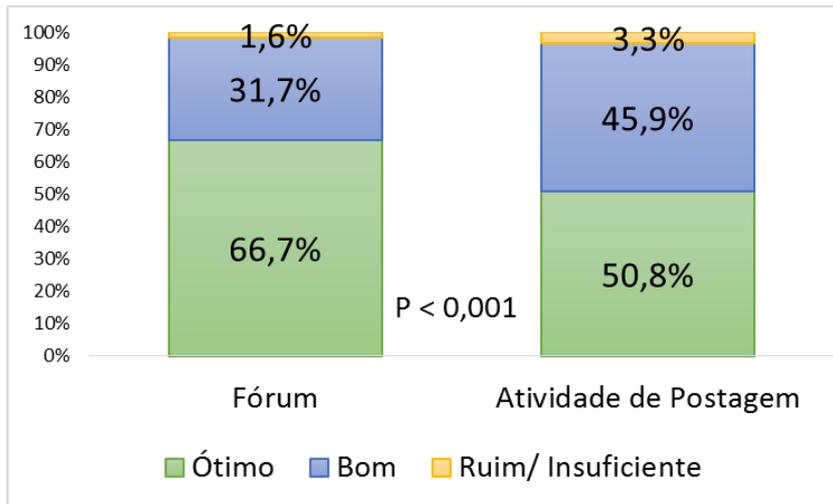
Porém, contrário a essa dinâmica da presença de tutor, temos o surgimento de uma nova modalidade de EaD, que são os cursos autoinstrucional, que segundo Figueiredo et al. (2015) disponibiliza ao aluno um material autoexplicativo e de fácil aprendizado. Nesta modalidade, o aluno interage apenas com o computador, ficando livre para cursar o material disponível de acordo com a sua disponibilidade de tempo.

5.3 Atuação da tutoria nas atividades avaliativas

Outra análise feita neste estudo foi a comparação da qualidade da atuação do tutor no fórum e na atividade de postagem, onde notou-se diferença estatisticamente significante ($P < 0,001$), conforme demonstra a Figura 2. A atuação do tutor foi melhor qualificada no fórum, obtendo percentual ótimo em 66,7%, seguido por bom em 31,7% e ruim/insuficiente em 1,6%; enquanto que na atividade de postagem foi observado 50,8% como ótimo, 45,9% como bom e 3,3% como ruim/insuficiente.

Importante observar que os objetivos dessas atividades são diferentes, porém o interesse dessa comparação era mostrar a presença do tutor nestas atividades. No entanto, essa diferença talvez se deva ao fato observado por Nardocci e Campos (2011), que nos mostram que uma das principais ferramentas dos ambientes virtuais de aprendizagem para propiciar construção do conhecimento por meio do diálogo virtual é o fórum.

Figura 2. Comparação da participação do tutor nas atividades avaliativas



Fonte: dados da pesquisa

Esta opinião também é compartilhada por Mendonça (2016). Para este autor, o fórum tem um papel de grande importância na tutoria da educação a distância, estimulando perspectivas diferenciadas nos debates, através do desenvolvimento de habilidade de cooperação e interação entre os alunos de cada curso em específico. Ademais, esta ferramenta estimula a aprendizagem de forma colaborativa, onde cada aluno pode se ajudar e incentivar projetos e atividades em grupo, instigando a construção de conhecimento de forma coletiva.

Para Silva (2015), o tutor é o maestro do fórum de discussão em ambientes virtuais de aprendizagem, principalmente quando utiliza uma estratégia pedagógica muito poderosa, que é a de propor cenários baseados na realidade. Esta abordagem atrai e retém o aluno, que se torna muito interessado, e mostra a cada um deles como o conhecimento adquirido por esta ferramenta interativa pode ser aplicada também fora do ambiente virtual de aprendizagem, ou seja, no dia a dia do trabalho.

O fórum deve ser aproveitado da melhor maneira possível, e os estudantes devem ser devidamente informados sobre o tema de discussão e seus objetivos no início de cada tópico. Para uma mediação satisfatória, deve haver consciência do fato de o fórum ser uma ferramenta assíncrona. Logo, o participante, ao acessá-lo, precisa ser orientado e incentivado a interagir com os demais pelas TIC–Tecnologias de Informação e Comunicação (TENÓRIO et al. 2015).

Os estudantes afirmaram neste estudo que os fóruns mediados por tutores são muito proveitosos, confirmando o que foi dito pelos autores citados acima. Tal afirmação pode ser observada nos seguintes relatos:

[...] “ Considero que o conteúdo do módulo é de muita utilidade para o correto desenvolvimento do atendimento à mulher e ajuda a melhorar a qualidade da consulta pré-natal. As intervenções do tutor na atividade avaliativa do fórum é muito importante.” (T.F.C – T4)

[...] “O tema deste módulo foi muito relevante, pois tratou de saúde da mulher, e na minha unidade boa parte dos pacientes atendidos são do sexo feminino. A forma de abordagem continua ótima, com o fórum como melhor forma de integração do conhecimento.” (L.S.M – T5)

Outra forma de avaliação de atividade feita pela tutoria foram as postagens realizadas pelos estudantes durante o módulo Saúde da Mulher. É relevante citar algumas características deste tipo de atividade: as postagens no AVA possuem prazo de entrega pelos estudantes, sendo estes conhecidos desde o início de cada unidade; o feedback é pontual e único após o envio do arquivo da atividade. Talvez tais características sejam as responsáveis pelas dificuldades relatadas por alguns estudantes e que são transcritas no texto abaixo:

[...] “com relação ao tempo disponibilizado para a realização das atividades propostas, que acredito que deveria ser maior.” (A.C.H.P. – T03)

“A minha única sugestão seria com relação ao tempo disponibilizado para a realização das atividades propostas, que acredito que deveria ser maior”. (A.C.H.P. – T03)

Mesmo com as dificuldades citadas, vale ressaltar que as atividades por postagem tiveram um desfecho positivo (96,7% entre ótimo e bom), mostrando que os estudantes reconhecem nesta forma de avaliação um momento de aprendizagem. Seguem os relatos positivos sobre as atividades postadas:

[...] “o tempo foi hábil para desenvolver todas as atividades”. (T.O.S. – T03)

[...] “às questões abordadas nas atividades do módulo foram muito boas e contributivas.” (E.G.A. – T04).

5.4 Percepção avaliativa dos estudantes acerca da tutoria

A percepção avaliativa acerca da tutoria feita pelos estudantes é um dos tópicos da pesquisa deste trabalho. Para melhor avaliação, este ponto foi dividido em cinco variáveis: domínio dos conteúdos do módulo; integração teoria e prática na mediação da aprendizagem; valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e capacidade do tutor em relacionar esse conhecimento prévio ao conteúdo do módulo; incentivo do tutor à participação, ao diálogo e à troca de experiência entre os estudantes; e feedback das atividades com destaque aos pontos coerentes, pontos que podem ser melhorados ou novos pontos de vista.

A Tabela 1 demonstra a distribuição da avaliação dos estudantes sobre a tutoria. Como o valor de P calculado foi de 0,490 (para todos os itens), e sendo maior que o valor de significância ($p = 0,05$), aceita-se que não existem diferenças significativas.

Isto demonstra, que os estudantes avaliaram de forma semelhante os quatro aspectos referentes à tutoria incluídos neste estudo ($P = 0,490$), o que gerou uma avaliação ótima maior que 60% para todas as categorias.

Não existiu diferença estatisticamente significativa entre os itens analisados. Porém, numericamente, o item referente ao tutor incentivar a participação, o diálogo e a troca de experiência entre os estudantes foi o mais bem avaliado. Verificou-se que 399 (68,3%) estudantes pesquisados consideraram esse item como ótimo, seguidos de 178 (30,5%) que avaliaram como bom, e somente 7 (1,2%) como ruim/insuficiente.

Moran (2013) relata em seus estudos que, para que os estudantes sejam participativos, tenham diálogo e troca de experiências, é necessário que os mesmos sejam estimulados a serem pesquisadores e não meramente executores de tarefas, que se sintam motivados para investigar, para ir além do senso comum, que explorem todo o potencial que as redes tecnológicas e humanas possibilitam, sendo este um dos maiores desafios na educação, principalmente na Educação a Distância.

Já Tenório et al. (2015) afirmam que os estudantes que interagem com outros e que têm a participação do tutor como mediador no fórum são os que possuem maior possibilidade de se desenvolver sua aprendizagem em relação àqueles sem participação efetiva no aprender colaborativo. Os mesmos autores também relatam que o tutor, ao comentar e contribuir com o debate, torna vital o seu uso e, conseqüentemente, facilita o alcance dos objetivos inicialmente estabelecidos. Desta forma, concluem que a principal estratégia apontada pelos tutores na mediação de um fórum foi a de estimular a interação entre os estudantes.

Em um estudo realizado por Chastonay et al. (2015) em universidades africanas, os pontos destacados como fortes na avaliação global sobre a participação dos alunos (conexões com a plataforma e mensagens enviadas) foram a troca de experiências entre estudantes, a qualidade do feedback sobre as atribuições e o compromisso dos estudantes, apesar das suas situações em locais difíceis.

Tabela 1. Distribuição da avaliação dos estudantes sobre a tutoria em um curso de pós-graduação à distância, São Luís, Maranhão, 2016

Variáveis	Conceito atribuído pelos estudantes			Valor de P
	Ótimo	Bom	Ruim/ Insuficiente	
	n (%)	n (%)	n (%)	
Aspectos relacionados à tutoria				0,490
- Domínio dos conteúdos do módulo	390 (66,8)	190 (32,5)	4 (0,7)	
- Integração teoria e prática na mediação da aprendizagem	384 (65,8)	194 (33,2)	6 (1,0)	
- Valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, relacionando-os ao conteúdo do módulo	386 (66,1)	190 (32,5)	8 (1,4)	
- Incentivo à participação, ao diálogo e à troca de experiência entre os estudantes	399 (68,3)	178 (30,5)	7 (1,2)	
- Feedback das atividades com destaque aos pontos coerentes, pontos que podem ser melhorados ou novos pontos de vista	378 (64,7)	193 (33,0)	13 (2,2)	

Valor de P (Probabilidade) calculado para aferir diferenças da distribuição dos conceitos entre as categorias de aspectos relacionados à tutoria, realizado através do teste qui-quadrado. ($P < 0,05$)

Observa-se neste item um desfecho positivo (98,8%) sobre a participação do tutor desta IES quanto ao incentivo à participação, ao diálogo e à troca de experiência entre os estudantes. Para exemplificar, seguem abaixo os depoimentos de alguns estudantes:

[...] “Muita boa a participação da tutora, que nos incentiva a trocar experiências.” (L.P.R. – T04)

[...] “Estou gostando muito do Curso, pois aborda temas do nosso cotidiano e através dos fóruns, podemos conhecer como funciona as outras unidades de saúde dos demais municípios.” (V.B.C. - T05.)

Outra avaliação importante foi a do domínio dos conteúdos do módulo pelo tutor. Dos estudantes pesquisados, 390 (66,8%) avaliaram este item como ótimo, outros 190 (32,5%) como bom, e somente 4 (0,7%) como ruim/insuficiente.

Para que o tutor possa contribuir com os estudantes, sua formação acadêmica e formação como tutor são primordiais. Segundo Nogueira e Both (2012), é importante que o tutor tenha uma formação acadêmica definida. Respalhando esse posicionamento, Barbosa (2012) acrescenta que é necessária a formação específica para tutor, para que ele possa desenvolver habilidades que promovam a interação entre estudantes, assim como motivar e incentivar a aprendizagem ativa e autônoma.

Em uma pesquisa feita por Tenório et al. (2014), 50% dos tutores pesquisados exerciam atividades exclusivamente a distância, mas não fizeram curso específico para atuar na EaD, o que poderia prejudicar o desempenho da tutoria nessa modalidade. Além disso, supostamente, eles teriam menor compreensão do valor das competências socioafetivas peculiares à educação a distância, por não terem tido uma habilitação formal na área.

De acordo com Oliveira e Brasil (2011), um dos objetivos proposicionais das IES com a rede UNA-SUS é a capacitação de tutores. Para Pinho et al. (2013) essa capacitação na UNA-SUS/UFMA acontece na modalidade semipresencial, e de forma que o currículo integre ensino e serviço, essa integração de ensino e serviço é muito importante na formação do tutor, pois eles exercem as atividades de tutoria a distância e ao mesmo tempo fazem o curso. Segundo os mesmos autores, essa metodologia permite a compreensão do trabalho, colocando-os em situações reais no cotidiano do serviço.

Outro aspecto que merece ser destacado é a qualificação dos tutores UNA-SUS/UFMA. Eles são especialistas, mestres ou doutores, assim como profissionais atuantes em sua área de formação. Estes recebem apoio do Núcleo Pedagógico e desde o processo seletivo já são verificadas algumas características inerentes ao tutor como: habilidades de comunicação, competência interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipe.

“É módulo 11 ótimo e muito interessante para nosso trabalho é PSF dia a dia, para brindar um melhor atendimento. A Tutora ótima, sempre apoiando em todo e esclarecendo qualquer dúvida que tiver.” (D.M.A.U. – T04).

“ Pertinente condução da minha Tutora sobre o assunto.” (N.M.A.X. – T06).

“O prazo é bom; os temas são essenciais na atenção básica; os recursos utilizados na confecção do curso EaD são satisfatórios e de fácil entendimento; tutor bem preparado e interage bem com os participantes.” (Usuário Anônimo – T07).

Quando perguntados se o tutor fazia a integração teoria e prática na mediação da aprendizagem, 384 (65,8%) estudantes consideraram a ação do tutor como ótima, enquanto 194 (33,2%) consideraram como boa, e apenas 6 (1,0%) como ruim/insuficiente.

Grado et al. (2016) afirmam que a aproximação e integração da ferramenta digital com algo vivido no dia a dia das atividades práticas é fundamental para que uma ferramenta de EaD seja atrativa ao estudante. O fato de ser atrativo é reflexo de algo que ocupa um espaço prazeroso para o aluno. Em seu estudo, os autores relatam que a integração entre a ferramenta digital e a prática do dia a dia não ocorreu de forma eficaz e que, por isso, os alunos não se sentiram atraídos pela educação a distância daquele núcleo de ensino.

Possivelmente, a diferença entre este estudo e o de Grado et al. (2016) esteja baseada em dois motivos: o primeiro é o fato de que os estudantes desta pesquisa são profissionais de saúde que desenvolvem suas atividades de assistência na ESF - Estratégia Saúde da Família, facilitando, assim, a vivência e a interação com a comunidade; o segundo motivo pode ser o que cita Brasil (2013), quando diz que a metodologia dos cursos ofertados pela rede UNA-SUS deve ser uma metodologia ativa e problematizadora. Deste modo, o intercâmbio de experiências compartilhadas em fóruns e outras ferramentas digitais é estimulado com a mediação de tutores. Os relatos a seguir podem ajudar nesse entendimento:

[...]” Módulo muito interessante, que tem uma estreita relação com nosso trabalho, com nossas consultas no posto de saúde.” (N.L.R.F – T01).

“Muito bom este módulo. A sua importância se revelou a partir de sua aplicabilidade na minha prática clínica diária. Utilizei e continuarei utilizando as informações aprendidas no meu dia-a-dia.” (I.L.C.G. – T03).

A valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes pelos tutores e a capacidade dos mesmos de conseguir relacionar esses conhecimentos ao conteúdo do módulo foi outro item avaliado nesta pesquisa, onde 386 (66,1%) estudantes classificaram a ação do tutor como ótima, enquanto 190 (32,5%) avaliaram como boa e 8 (1,4%) como ruim/insuficiente.

Segundo Nobre e Melo (2011), são atribuições essenciais do tutor a capacidade de articular o material didático com os saberes trazidos pelos estudantes, assim como de buscar estratégias que possam favorecer uma aprendizagem significativa, sempre levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos.

Como citado anteriormente, a proposta didático-pedagógica da UNA-SUS/UFMA pressupõe uma metodologia ativa, fundamentada a partir de saberes que o aluno traz de sua prática cotidiana,

de suas experiências no trabalho e na vida. Essa aprendizagem tem como base o trabalhador, que coordena seus estudos de acordo com seu tempo disponível, tecnologias a que tem acesso e as prioridades do SUS.

Muitos relatos dos estudantes não falam diretamente sobre conhecimentos prévios, pois alguns desconhecem esse termo, porém citam termos como “experiências já vividas” e “conhecimentos que já possuem” que, traduzindo, caracterizam seus conhecimentos prévios (grifos próprios).

“O curso vem contribuindo de modo significativo para o meu aprendizado, me possibilitando rever a forma como venho atuando bem como acrescentando **novos conhecimentos** e novas práticas na minha rotina diária.” (V.R.R.T. – T04).

“O tema estive muito bom, atualizado, gostei muito, ajudo a **reforçar meus conhecimentos**. A professora intercambia com seus alunos procurando um bom desenvolvimento do tema.” (V.G.S. – T04).

Outro questionamento feito aos estudantes, foi se o tutor fornece feedback das atividades e se o mesmo destaca os pontos coerentes, os pontos que podem ser melhorados ou a existência de novos pontos de vista. Dos estudantes pesquisados, 378 (64,7%) classificaram a ação do tutor como ótima, enquanto 193 (33,0%) avaliaram como boa e 13 (2,2%) como ruim/insuficiente.

A importância do feedback entre tutor e estudante é uma das preocupações para qualquer instituição de ensino que deseja atuar na modalidade a distância. A UNA-SUS/UFMA busca constantemente desenvolver mecanismos de comunicação para ajudar neste feedback, investindo em setores como o Núcleo de Monitoramento e Avaliação e o Núcleo de Apoio a Tutoria (NAT), ambos com o objetivo de auxiliar o tutor a dar uma resposta rápida ao estudante.

Novamente citando Nobre e Melo (2011), uma das atribuições do tutor é oferecer rápido feedback ao aluno e, de acordo com pesquisa realizada por Wojcikowski e Kirk (2013), este retorno com informações precisas e detalhadas sobre os processos e conhecimentos avaliados melhora o desempenho desses estudantes.

Segundo Kuo et al. (2014), o feedback é importante na interação estudante-tutor. Com esse retorno aos estudantes, os tutores garantem ao aluno a compreensão dos materiais oferecidos e ainda recebem informações sobre o seu próprio desempenho na entrega de conteúdo do curso.

Sharma et al. (2011) comentam que os estudantes podem ajudar, contestando os componentes do programa de EaD e, especialmente, dando sugestões úteis sobre como os programas podem ser melhorados, pois iniciativas bem-sucedidas de educação a distância precisam incluir o elemento crítico do feedback dos usuários.

Outro mecanismo desenvolvido por esta IES é o MonSys - Sistema de Monitoramento de Estudantes e Tutores dos cursos de pós-graduação na modalidade a distância da UNA-SUS/UFMA. Segundo França et al. (2012), com o uso do MonSys, torna-se possível monitorar os alunos e tutores dos cursos do sistema Moodle de forma mais rápida. E com menor esforço da equipe de monitoramento, é possível saber, por exemplo, o número de acessos de tutores e alunos, as atividades que não foram avaliadas pelos tutores e as atividades não postadas pelos alunos.

Com os depoimentos citados abaixo, percebe-se a satisfação do estudante com relação ao feedback dado pelo tutor durante o módulo Saúde da Mulher, justificando o desfecho positivo (97,7%) dado a esse item.

[...] “tudo bom, o feedback muito importante no fórum.” (A.C.F. – T04).

“A tutora sempre dá retorno nas discussões do fórum e faz trabalho bastante com nossa atuação no cotidiano.” (B.J.C.S. – T06).

[...] “o tutor deve continuar dando as orientações em tempo hábil”. (N.N.M.F. – T03).

5.5 Correlação entre percepção avaliativa dos estudantes e aspectos acerca da tutoria

A análise de correlação linear entre as variáveis citadas no tópico anterior e avaliação geral da atuação do tutor no módulo Saúde da Mulher estão presentes na Tabela 2. Na referida tabela, detectou-se apenas medidas de correlação forte ($r > 0,700$) e estatisticamente significativa ($P < 0,001$).

A variável que apresentou coeficiente de correlação linear mais elevado “foi a integração teoria e prática na mediação da aprendizagem” ($r = 0,778$, $p < 0,001$).

Resultado similar foi encontrado nos estudos de Martins e Zerbini (2015) sobre a correlação entre a avaliação do estudante frente ao desempenho do tutor. O referido estudo também indicou uma correlação forte ($r=0,88$, $p < 0,01$) quando relacionou a percepção do estudante e a indicação de que o tutor integra teoria e prática em suas explicações.

Essa correlação pode ser explicada em função do curso de pós-graduação a distância oferecido pela UNA-SUS/UFMA utilizar uma metodologia ativa.

Segundo Xavier et al. (2014), nessa metodologia o sujeito procura construir a sua própria história, levando em consideração sua cultura, seus saberes acumulados e torna-se corresponsável

pelo seu processo de aprender, o que leva o professor a exercer um papel apenas de mediador e coadjuvante, estimulando um aluno crítico e reflexivo.

Guedes et al. (2015) explicam que esse tipo de proposta pedagógica tem um enfoque no “aprender fazendo”, onde a construção do conhecimento está relacionada com a vivência do estudante.

Na ótica dos estudantes, segundo Marin et al. (2010), tais métodos, por partirem de situações reais ou se aproximarem da realidade, estimulam o estudo constante, a independência e a responsabilidade do aluno.

A segunda variável que apresentou correlação forte com a avaliação geral do tutor foi a que registra, por parte deste profissional, o incentivo à participação, ao diálogo e à troca de experiência entre os estudantes ($r = 0,746$, $p < 0,001$).

Battisti et al. (2010) dizem que o papel do tutor é o de promover a interação e o relacionamento dos participantes. O mesmo ponto é ressaltado por Amorim (2012), que diz que a troca de experiências entre os educandos e os grupos de estudo, por meio da análise das concepções sobre os diversos pontos de vista, traz o questionamento de suas próprias ideias e atitudes.

Pelayo et al. (2011), em estudos sobre formação on-line para médicos da Atenção Primária da Universidade da Espanha, ressaltam que 83,3% dos participantes destacam como um dos aspectos mais úteis nesta formação on-line a relação entre tutoria e a comunicação entre os participantes.

A comunicação com a turma e o apoio constante do tutor, especialmente no início do curso, foram avaliados de maneira positiva pelos estudantes em uma pesquisa feita por Laguardia et al. (2010). Os mesmos também citam que a principal característica, quanto ao desempenho dos tutores, foi a habilidade para motivar e incentivar a participação dos estudantes no curso.

De acordo com a pesquisa de Kuo et al. (2013), a interação estudante-tutor ($r = 0,542$, $p < 0,01$) apresentou uma correlação moderada com a satisfação dos estudantes; já a interação estudante-estudante ($r = 0,246$, $p < 0,05$) apresentou uma correlação fraca, o que mostra que a interação entre instrutores e estudantes tem um nível de satisfação maior para estes últimos do que a própria relação dos estudantes entre si, quando comparadas.

A relação tutor-estudante é bem harmônica, como foi demonstrado em itens anteriores e citados nesta pesquisa. Já a relação estudante-estudante apresentou uma correlação forte ($r = 0,746$, $p < 0,001$), devido, talvez, à provocação e à estimulação feita pelos tutores. Segundo Pinho et al.

(2013), esses estímulos fazem parte das atividades de capacitação e diálogo da coordenação do curso com o tutor, e eles são constantemente orientados a instigar tais atitudes dos estudantes.

Seguindo a análise de correlação, outra variável que apresentou correlação forte com a avaliação geral do tutor foi a de que o tutor valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes, relacionando-os ao conteúdo do módulo ($r = 0,744$, $p < 0,001$).

Tabela 2. Análise de correlação entre a percepção dos estudantes sobre os aspectos da tutoria e conceito geral do tutor. São Luís, Maranhão, 2016.

Aspectos relacionados à tutoria	Correlação com conceito geral do Tutor	
	Coefficiente de Pearson (r)	Valor de P
Domínio dos conteúdos do módulo	0,739	<0,001*
Integração teoria e prática na mediação da aprendizagem	0,778	<0,001*
Valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, relacionando-os ao conteúdo do módulo.	0,744	<0,001*
Incentivo à participação, ao diálogo e à troca de experiência entre os estudantes	0,746	<0,001*
Feedback das atividades com destaque aos pontos coerentes, pontos que podem ser melhorados ou novos pontos de vista	0,718	<0,001*

r = coeficiente de correlação linear de Pearson; sendo $r = 0,10$ até $0,30$ (fraco); $r = 0,40$ até $0,6$ (moderado); $r = 0,70$ até 1 (forte). Valor de P (Probabilidade), onde $*p < 0,001$ (diferença estatística significativa) sendo calculado através da análise de regressão linear.

Sisson et al. (2010) dizem que, para uma educação de adultos, é importante lembrar que tais estudantes trazem consigo uma grande variedade de experiências e conhecimentos prévios. Este posicionamento é complementado por Bezerra e Carvalho (2011), que dizem que a ação da tutoria deve levar em consideração os conhecimentos preexistentes dos estudantes.

Savassi et al. (2015) nos dizem que a UNA-SUS entende a aprendizagem sob uma dinâmica centrada no profissional-estudante, onde o conhecimento é construído e reconstruído cotidianamente por todas as pessoas e o saber produzido no serviço, na experiência e no conhecimento prévio de cada aprendiz também é valorizado. Desta forma, é possível explicar a correlação forte entre a valorização do tutor e os conhecimentos prévios dos estudantes apresentada neste estudo.

A correlação entre o domínio dos conteúdos do módulo e a avaliação geral do tutor, segundo esse estudo, foi forte ($r = 0,739$, $p < 0,001$). De acordo com Battisti et al. (2010), o tutor deve possuir um papel profissional com capacidades, habilidades e competências inerentes à função. Além de capacidades pessoais e técnicas, é necessário que ele saiba utilizar de forma competente as tecnologias de informação e comunicação que, certamente, contribuem para desenvolver competências dos alunos e para gerar colaboratividade entre o grupo.

Segundo Gusso (2009) o profissional deve procurar formação específica em tutoria, assim poderá atuar, de forma contextualizada e com competência técnica na modalidade de ensino à distância. Pois ser tutor, na educação à distância requer competências e habilidades específicas.

A boa capacitação ofertada ao tutor e os conhecimentos técnicos que eles já trazem em seus currículos, e que já foram explanados neste estudo, devem ser os responsáveis pela correlação forte apresentada neste item.

A variável que apresentou a menor correlação com a avaliação geral do tutor foi a que o mesmo dá feedback das atividades destacando pontos coerentes, pontos que podem ser melhorados ou novos pontos de vista ($r = 0,718$). Porém, vale destacar que mesmo sendo a menor correlação, ainda assim, é considerada forte devido ao coeficiente de Pearson $r > 0,70$.

Um estudo feito por Ali e Ahmad (2011), com estudantes que frequentam cursos em tempo parcial e tempo integral, mostrou que 71% dos alunos de período parcial e 75% dos alunos de período integral gostaram da discussão e de seus instrutores. Como a educação a distância é uma modalidade centrada no estudante, este achado confirma que o apoio do tutor, através de aspectos como o feedback útil, a fácil comunicação e a ajuda oportuna, ainda é um fator importante para a satisfação dos alunos na EaD.

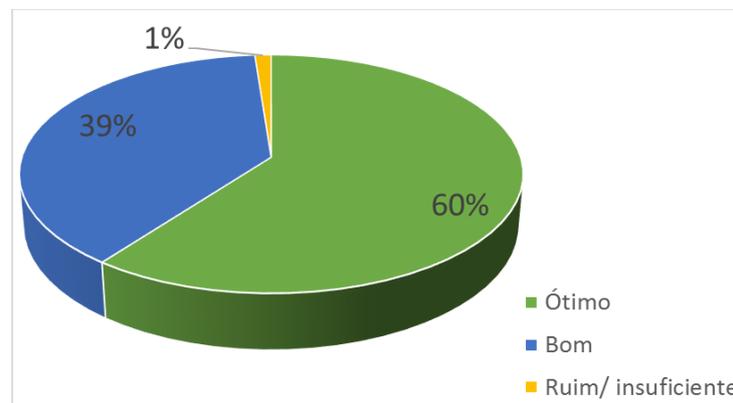
A pesquisa de Ali e Ahmad (2011) também confirma o que foi demonstrado neste estudo com relação ao feedback e à tutoria. Isto pode ser uma resposta frutífera a todos os esforços feitos

pelas equipes que acompanham os tutores, assim como todos os sistemas de monitoramento desenvolvido MonSys s e coordenados pela UNA-SUS/UFMA para auxiliar nesta tarefa.

5.6 Percepção avaliativa dos estudantes sobre o módulo Saúde da Mulher

A Figura 1 expressa a avaliação geral do módulo. Observou-se que 60% dos estudantes avaliaram o módulo como ótimo, seguidos por 39% que qualificaram o módulo como bom, e apenas 1% como ruim.

Figura 1. Avaliação geral do módulo pelos estudantes



Fonte: dados da pesquisa

As construções de módulos instrucionais para o curso a distância em Saúde da Família ocorreram em etapas, envolvendo diferentes equipes profissionais, dentre as quais estão: a coordenação pedagógica e técnica (responsável pela gestão, elaboração e construção de conteúdos, entre outras funções); a equipe de design (projeta e desenvolve peças gráficas, layouts e animações); a equipe de desenvolvimento web (responsável pela integração do projeto com os sistemas de informação) dentre outras.

O documento intitulado “Competências dos profissionais de nível superior na Estratégia Saúde da Família” (Brasil, 2011) foi criado como forma de sistematizar as competências e habilidades que necessariamente devem ser desenvolvidas na formação de profissionais especialistas em Saúde da Família. Neste documento, são definidas quatro competências, que deverão ser desenvolvidas pelos cursos, na preparação dos módulos da especialização, a saber: competências de gestão, competências de caráter social e epidemiológico, competências clínicas e competências de aprendizagem.

Os objetivos educacionais empregados no módulo Saúde da Mulher, ofertado pela UNA-SUS/UFMA, estão em consonância com as quatro categorias de competência apresentadas no documento citado acima. Esse pode ser um dos principais motivos para a qualidade deste curso,

pois somente iniciativas educacionais de qualidade despertam a motivação e interesse do estudante em opinar positivamente sobre elas, como vemos abaixo:

“Módulo muito interessante, que tem uma estreita relação com nosso trabalho, com nossas consultas no posto de saúde.” N.L.R.F. - T 01.

“Este módulo é muito importante para nossa prática profissional para conhecer melhor os problemas que mais afetam a saúde da mulher.” N.Y.B.C.- T 01.

“Adorei o módulo e a forma como foi desenvolvido.” J. S. A. -T 03.

5.7 Avaliação dos estudantes sobre os aspectos didático-pedagógicos do módulo Saúde da Mulher

A avaliação dos estudantes acerca dos aspectos didático-pedagógicos também foi um dos tópicos desse estudo e, para sua melhor análise, tais aspectos foram divididos em quatro variáveis: os tipos de livros; atividade avaliativa; planejamento do módulo; e plataforma em EaD. A análise comparativa das frequências dos conceitos atribuídos nas categorias dos aspectos didático-pedagógicos está expressa na Tabela 3.

Dos estudantes pesquisados, 355 (61,1%) conceituaram o livro on-line como ótimo, 210 (36,1%) como bom, e 16 (2,8%) como ruim/insuficiente. O livro em formato PDF recebeu o conceito ótimo de 346 (60,8%) estudantes, bom de 205 (36,0%), e ruim/insuficiente de 18 (3,2%).

Não se observou diferença estatisticamente significativa na qualificação do tipo de livro pelos estudantes ($P = 0,918$), tendo os dois tipos apresentado conceito ótimo por mais de 60% da amostra.

Nesta pesquisa, se observou que haviam dois tipos de livros disponíveis para os estudantes, os formatos em PDF, e o online. Segundo Possari et al. (2009), o material didático (textos) se coloca como um dos elementos centrais de mediação entre os sujeitos da prática pedagógica. Laguardia et al. (2010) indicam ser importante a possibilidade da leitura de material impresso em situações em que os alunos não se encontram on-line, mas com disponibilidade de tempo para estudo, sugerindo que o conteúdo do curso seja oferecido em arquivos digitais para impressão.

Em estudos feitos por Castro Junior et al. (2015), sobre a produção de material educacional, e a facilidade de inicialização e usabilidade aparente do AVA e curso/livro on-line, indicam que o ambiente AVA e curso/livro online do referido curso apresentam facilidade de inicialização e boa usabilidade para as tarefas propostas, com uma satisfação favorável por parte dos avaliadores.

Com relação ao tipo atividade avaliativa, para os estudantes pesquisados, o questionário foi o que apresentou melhor classificação entre os itens, com 352 (60,4%) estudantes classificando-o

como ótimo, 213 (36,5%) como bom e 18 (3,1%) como ruim/insuficiente. O fórum foi classificado por 336 estudantes (58,4%) como ótimo, por 220 (38,3%) como bom, e por 19 (3,3%) como ruim/insuficiente. Já a atividade de postagem recebeu a menor classificação entre as três, pois foi avaliada por 258 estudantes (50,8%) como ótimo por 233 (45,9%) como bom, e por 17 (3,3%) como ruim/insuficiente.

Com esses resultados, detectou-se diferença estatisticamente significativa na atribuição dos conceitos ($P = 0,022$).

Diferentemente do que já foi apresentado em sessão anterior, que tratava sobre a ação do tutor nos tipos de atividades avaliativas, esse tópico trata sobre o material didático-pedagógico e recursos educacionais utilizados no módulo como atividade.

De acordo com Brasil (2013), é necessária a diversificação de materiais e atividades educacionais que contribuam para diminuir as diferenças formativas dos profissionais e impactem na qualidade na equidade do SUS. Entretanto, um fato bastante relevante e descrito por vários estudos, como o de Costa et al. (2015), diz respeito à acessibilidade e disponibilidade de internet em áreas remotas do Brasil, pois, assim, a postagem das atividades nos prazos estipulados, a comunicação com o tutor e a participação nos fóruns ficam prejudicadas.

Sobre o planejamento do módulo, o item melhor avaliado foi a importância do mesmo para prática profissional, tendo sido classificado por 407 (69,7%) estudantes como ótimo, por 167 (28,6%) como bom, e por 10 (1,7%) como ruim/insuficiente; seguido pela coerência das atividades com o planejamento, cuja avaliação alcançou o nível ótimo para 407 (69,7%), enquanto que para 167 (28,6%) foi bom, e somente para 10 (1,7%) foi ruim/insuficiente; por sua vez, o item com menor avaliação foi a carga-horária das unidades educacionais, avaliado como ótimo por 302 (51,7%) estudantes, como bom por 259 (44,3%) e como ruim/insuficiente por 23 (3,9%).

Sobre as diretrizes da UNA-SUS, Brasil (2013) defende que é necessário o desenvolvimento de cursos EaD para promoção de mudanças nos processos de trabalho do profissional de saúde, incluindo o desenvolvimento de novas competências, habilidades e atitudes no seu próprio espaço de atuação.

Quando se trata do planejamento de um curso, Oliveira et al, (2015) afirma que toda ação desta natureza é mais demorada no início, porque há de se investir em muitas necessidades. Como o módulo Saúde da Mulher é o 11º módulo dentro desta especialização, já se tem um domínio bem maior na abordagem, o que favorece bastante o módulo em questão.

Neste curso de especialização, foco da presente pesquisa, o conteúdo do módulo esteve disponível no ambiente virtual (Moodle) e reuniu eixos temáticos ligados a Saúde da mulher. Essas unidades possuíam exercícios que eram encaminhados a tutoria pelos estudantes, e estes eram responsáveis por dar o feedback.

Tabela 3. Distribuição da avaliação dos estudantes sobre os aspectos didático-pedagógicos de curso de pós-graduação à distância.

Aspectos didático-pedagógicos	Conceito atribuído pelos estudantes			Valor de P
	Ótimo	Bom	Ruim/Insuficiente	
	n (%)	n (%)	n (%)	
Tipo de Livro				0,918
On-line	355 (61,1)	210 (36,1)	16 (2,8)	
Arquivo PDF	346 (60,8)	205 (36,0)	18 (3,2)	
Atividade avaliativa				0,022*
Fórum	336 (58,4)	220 (38,3)	19 (3,3)	
Questionário	352 (60,4)	213 (36,5)	18 (3,1)	
Atividade de Postagem	258 (50,8)	233 (45,9)	17 (3,3)	
Planejamento do módulo				<0,001*
Pertinência, atualidade e inovação dos conteúdos	353 (60,4)	221 (37,8)	10 (1,7)	
Carga-horária das unidades educacionais	302 (51,7)	259 (44,3)	23 (3,9)	
Organização e distribuição das atividades	325 (55,7)	243 (41,6)	16 (2,7)	
Coerência das atividades com o planejamento	358 (61,3)	212 (36,3)	14 (2,4)	
Importância do módulo para prática profissional	407 (69,7)	167 (28,6)	10 (1,7)	
Plataforma em EAD				0,069
Plataforma de educação a distância: acesso e funcionalidade	342 (58,6)	215 (36,8)	27 (4,6)	
Adequação dos recursos educacionais disponíveis às atividades realizadas	359 (61,5)	212 (36,3)	13 (2,2)	

Valor de P (Probabilidade) calculado através do teste qui-quadrado. *Diferenças estatisticamente significantes (P < 0,05). EaD= Educação a distância.

A avaliação deste item quanto à prática profissional, coerência das atividades e carga horária do módulo teve um desfecho positivo, fator que pode ser percebido com os relatos dos estudantes deste módulo:

“Módulo muito interessante, que tem uma estreita relação com nosso trabalho, com nossas consultas no posto de saúde” – (N.L.R.F. – T 01).

“Muito bom este módulo. A sua importância se revelou a partir de sua aplicabilidade na minha prática clínica diária. Utilizei e continuarei utilizando as informações aprendidas no meu dia-a-dia” – (I.L.C.G. – T 03).

“[...] O módulo abordado é de extrema importância na prática da unidade de saúde, pois é o um dos públicos mais ativos na unidade e que necessita de cuidados em diferentes momentos: exames preventivo, das mamas, pré-natal, puerpério, etc. Desta forma, o módulo nos deu embasamento teórico para uma boa prática na unidade de saúde.” – (A.P.G.B. – T 03).

“Módulos atuais de conteúdo pertinente, importantíssimos à prática, infelizmente devido ao tempo ser mínimo, creio que mais algumas horas da carga semanal do Provac deveriam ser dedicadas ao curso, no demais estão de parabéns, excelente ferramenta!” – (N.J.S.M. – T06).

Quanto à plataforma em EaD, foram avaliados dois itens: a adequação dos recursos educacionais disponíveis às atividades realizadas, classificada por 359 (61,5%) estudantes como ótimo, por 212 (36,3%) como bom, e por apenas 13 (2,2%) como ruim/insuficiente; e o acesso e a funcionalidade da plataforma, avaliados por 342 (58,6%) estudantes como ótimo, por 215 (36,8%) como bom, e por 13 (2,2%) como ruim/insuficiente.

Não foram observadas diferenças entre os dois aspectos avaliados da plataforma EaD ($P = 0,069$, $p = 0,05$).

A plataforma utilizada no curso de especialização em Saúde da Família da UNASUS/UFMA é o Moodle, e a importância dessa ferramenta neste processo de aprendizagem, é bem avaliada nesta pesquisa pelos estudantes, pois houve uma avaliação positiva de 97,8%.

Quanto ao Moodle, Machado, Bagni e Zanetti (2014) explicam ser um AVA que facilita a integração de novas tecnologias educacionais. Tal proposta simplifica a utilização tanto para estudantes quanto para professores, permitindo reunir na estrutura de um curso diferentes recursos educacionais, mantendo o registro de todas as interações e participações dos usuários.

Valenzuela-Zambrano e Pérez-Villalobos (2013) relatam que os alunos, em um primeiro momento, sentem a utilização da plataforma como uma sobrecarga em sua vida acadêmica. No entanto, os autores afirmam que, com um determinado tempo de adaptação, estes alunos conseguem aderir facilmente ao sistema. Para Oliveira e Brasil (2011), uma forma de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes são as interações destes na plataforma multifuncional da instituição de ensino proponente do curso de especialização.

Para Branda et al. (2014), dessa forma, um curso a distância deve fornecer aos estudantes materiais que incluam textos de referência sobre o assunto tratado, e ao utilizar um AVA para

adultos, deve ser considerada a contextualização das atividades, já que é muito mais interessante que o aprendiz saiba onde e/ou em que o conhecimento adquirido poderá ser empregado.

5.8 Correlação entre os conceitos de cada item e avaliação geral do módulo

A análise de correlação entre o conceito de cada item e a avaliação geral do módulo está expressa na Tabela 4. Os dados demonstraram coeficiente de correlação linear estatisticamente significativo ($P < 0,001$) entre todos os itens e a avaliação geral do módulo. As correlações mais fortes foram para os itens: adequação dos recursos educacionais disponíveis às atividades realizadas ($r = 0,777$); seguido por plataforma de educação à distância: acesso e funcionalidade ($r = 0,773$).

Os dois itens estão relacionados com a plataforma utilizada pelo curso, demonstrando, assim, a importância dessa ferramenta para os cursos a distância e sua influência no módulo.

A influência de uma plataforma de aprendizagem em um curso a distância pode contribuir para a uma boa avaliação de um módulo. De acordo com Alves et al. (2012), o Moodle possibilita a criação de grupos entre os membros de um determinado curso, sendo esta funcionalidade de extrema relevância quando se quer delegar aos grupos tarefas específicas na elaboração colaborativa de um trabalho.

Para Barin et al. (2013), as práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias educacionais em rede potencializam o processo de ensino aprendizagem à medida que o torna mais dinâmico e interativo, recriando novas interfaces entre a teoria e a prática. Já para Martins–Melo et al. (2014), o diálogo e as interações mantidas em um AVA, entre aluno/tutor e aluno/aluno, podem influenciar no crescimento do aprendizado e na permanência deles em um curso ou disciplina na modalidade a distância.

Houve uma correlação moderada, quanto ao item sobre a importância do módulo para prática profissional ($r = 0,686, p < 0,001$); e a coerência das atividades com o planejamento ($r = 0,740, p < 0,001$). Os dois itens estão relacionados com o planejamento do módulo.

Para discutir sobre esse assunto, é importante observar Peter Drucker (1973), quando fala que o planejamento não é uma tentativa de prever o que vai acontecer. Ele é um instrumento para raciocinar agora, sobre que trabalhos e ações serão necessários hoje, para merecermos um futuro. O produto final dele não é a informação: é sempre o trabalho.

Para Furbino (2010), é importante lembrar que, além de planejar, é preciso ter o cuidado de desenvolver as atividades em conformidade com o planejado, revendo e monitorando todas as ações

de forma sistêmica e contínua, não se esquecendo de avaliar, reavaliar, repensar e realizar possíveis correções que se fizerem necessárias durante todo o processo.

Tabela 4. Análise de correlação entre a percepção dos estudantes sobre os aspectos didático-pedagógicos e conceito geral do curso.

Aspectos didáticos-pedagógicos	Correlação com conceito geral do Módulo	
	Coefficiente de Pearson (r)	Valor de P
Tipo de Livro		
Livro Online	0,750	<0,001*
Livro em PDF	0,759	<0,001*
Atividade avaliativa		
Fórum	0,745	<0,001*
Questionário	0,761	<0,001*
Atividade de Postagem	0,747	
Planejamento do módulo		
Pertinência, atualidade e inovação dos conteúdos	0,743	<0,001*
Carga-horária das unidades educacionais	0,742	<0,001*
Organização e distribuição das atividades	0,763	<0,001*
Coerência das atividades com o planejamento	0,740	<0,001*
Importância do módulo para prática profissional	0,686	<0,001*
Plataforma em EaD		
Plataforma de educação à distância: acesso e funcionalidade	0,773	<0,001*
Adequação dos recursos educacionais disponíveis às atividades realizadas	0,777	<0,001*

r = coeficiente de correlação colinear de Pearson; sendo r = 0,10 até 0,30 (fraco); r = 0,40 até 0,6 (moderado); r = 0,70 até 1 (forte). Valor de P (Probabilidade), onde *p< 0,001(diferença estatística significativa) sendo calculado através da análise de regressão linear.

Quando se trata do planejamento do módulo e sua importância para a prática profissional, podemos citar diversos parceiros que delineiam seus cursos de especialização em Saúde da Família como o da UNA-SUS/UFMA. Um exemplo é o curso da Universidade Federal do Ceará (2011), onde os pressupostos pedagógicos são baseados na educação contextualizada descentralizada, na aprendizagem colaborativa, significativa e problematizadora. Além disso, o curso baseia-se na articulação entre teoria-prática e ensino-serviço. O aluno/profissional inter-relaciona os conhecimentos teóricos mediados pelo curso com experiências práticas vivenciadas na Unidade Saúde da Família-USF na qual estava inserido.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa constatou que, para o cursista desta Pós-graduação, o tutor tem um papel importante dentro deste método de ensino, os mesmos estão satisfeitos com a presença, suporte, apoio, dinâmica, competência e ações do tutor neste módulo.

As atividades avaliativas mediadas por eles, tanto no fórum como nas atividades postadas, além do feedback, são de suma importância para a aprendizagem dos conteúdos, além do que, os mesmos são motivadores e incentivadores no processo de investigar.

A formação acadêmica e de tutoria pôde ser percebida ao longo do trabalho, como fator importante da atuação dos mesmos durante o módulo. Na visão dos alunos, eles se mostraram capacitados e habilitados para desempenhar tal função.

O material didático e recursos educacionais produzidos pela UNA-SUS/UFMA para este módulo, como qualidade entre os tipos de livro, atividade avaliativa, aspectos do planejamento, construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), foram avaliados de forma positiva pela maioria dos cursistas.

A articulação do material didático do curso com a prática do dia a dia, feita pelos tutores também contribuiu para uma aprendizagem significativa, proposta pela metodologia do curso.

Por fim, o papel da Instituição de Ensino (UNA-SUS/UFMA) na formação desses tutores, preparação do material didático e recursos educacionais, se deu de forma eficiente e com qualidade, conceituando de forma positiva o referido curso de Pós-graduação realizado por esta instituição.

REFERÊNCIAS

- ABREU-E-LIMA, D.M.; ALVES, M. N. **O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância.** Pro-Posições, v. 22, n. 2, p. 189-205, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a13.pdf> Acesso em 01.11.2016
- ABBAD GS, ZERBINI T, SOUZA DBL. **Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil.** Estud. psicol. 2010; 291-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2010000300009>. acesso em 08/07/16
- AGGARWAL, R. et al. **A comparison of online versus on-site training in health research methodology: a randomized study.** BMC MedEducation, v. 11, p. 37, 2011. Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com/1472-6920/11/37>>. Acesso em: 25 fev. 2015.
- ALI, A.; AHMAD, I. **Key factors for determining students satisfaction in distance learning courses: A study of Allama Iqbal Open University.** Contemporary Educational Technology, V.2 n° 2,118-134. 2011. Disponível em < <http://www.cedtech.net/articles/22/222.pdf>> acesso em 12.09.2016.
- ALVES, E.D.; RIBEIRO, L.S.N.; GUIMARÃES, D.C.S.M.; COSTA, C.M.A.; PEIXOTO, H.M.; MARTINS, E.F.; **Moodle-fólio para o ensino em saúde e enfermagem: avaliação do processo educacional.** REE. [on Line] 2012; V.14 N° 3:473-82. Disponível: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/19109> Acesso em 12.11.2016
- AMARILLA FILHO, Porfírio. **Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais.** Educação em Revista, v. 27, n. 2, p. 41-72, 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v27n2/a04v27n2>> Acesso em 10.10.2016.
- AMORIM, M.F. **A importância do ensino a distância na educação profissional.** Revista Aprendizagem em EAD, Taguatinga, v.1, 2012. Disponível em <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31624457/aprendizagem_em_EAD.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1474165484&Signature=mJz6SLjsFj7UYUJRpSV9Gc2wzyc%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Daprendizagem_em_EAD.pdf>acesso em 12.09.2016.
- BACKES M.T.S.; ERDMANN, A.L.; BUSCHER, A.; BACKES, D. S. **Desenvolvimento e validação de teoria fundamentada em dados sobre o ambiente de unidade de terapia intensiva.** Esc. Anna Nery. 2011 Out./ Dez.;15(4):769-75. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400016 acesso em 20.12.16.
- BARBOSA, C. M. A. M. **A aprendizagem mediada por TIC: interação e cognição em perspectiva.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, v. 11, n. 7, p. 83-100, 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2012/ARTIGO_07_v112012.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2016.
- BARIN, C.S; BASTOS, G.D.; MARSHALL,D. **A elaboração de material didático em**

- ambientes virtuais de ensino-aprendizagem:** o desafio da transposição didática. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação (UFRGS, online). V. 11 Nº 1, julho, 2013. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/41628/26408> Acesso em 19.10.2016
- BARROS, M. A. **Ferramentas interativas na educação à distância:** benefícios alcançados a partir da sua utilização. In: EPEAL - ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM ALAGOAS, 5.; 2010, Maceió. Anais ... Maceió, 2010. Disponível em: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/FERRAMENTAS-INTERATIVAS-NA-EDUCACAO-A-DISTANCIA-BENEFICIOS-ALCANCADOS-A-PARTIR-DA-SUA-UTILIZACAO.pdf>>. Acesso em: 12.10.2016.
- BARROS, M.G ; CARVALHO, A.B.G. **As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem.** Orgs. SOUSA, R.P.; MIOTA, F.M.C.S.C.; CARVALHO, A.B.G., *Tecnologias digitais na educação* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em <http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-10.pdf> acesso em 20.08.2016
- BASSANNI, P.B.S.; NUNES, J.N. **Ensinar e aprender em/na rede: diferentes abordagens teórico-práticas do conceito de ambientes pessoais de aprendizagem.** Jornada de Atualização em Informática na Educação, v. 5, n. 1, p. 78-112, 2016. Disponível em <http://www.br-ie.org/pub/index.php/pie/article/view/6596> > Acesso em 10.11.2016.
- BATISTA, K. B. C. , GONÇALVES O. S. J. **Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS:** significado e cuidado. Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.4, p.884-899, 2011. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000400007> acesso em 08/07/2016
- BATTISTI, P., CARDOSO, J., MOREIRA, B. C. D. M., KLAES, L. S., DALMAU, M. B. L., SAFANELLI, A. D. S. **A interação tutor a distância e aluno no processo de ensinoaprendizagem.** [online] X Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria em América delSur. Mar del Plata. 2010. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96868>> acesso em 12.09.2016.
- BEHAR, P.A.; SILVA, K.K.A. **Mapeamento de Competências: um foco no aluno da Educação a Distância.** RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação –UFRGS - [On Line]. V. 10 Nº 3, dezembro, 2012. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/41628/26408> Acesso em 19.10.2016
- BENTANCOURT, S. M. P. **Servqual como instrumento de gestão da qualidade da informação em ambiente EaD.** Dissertação mestrado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, S.C., 2015. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160691> Acesso em 21.12.2016
- BEZERRA, M.A; CARVALHO, A.B.G, **Tutoria:** Concepções e práticas na educação a distância org. SOUSA, R.P. et. al. *Tecnologias digitais na educação* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. Disponível em <books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-10.pdf> acesso em 12.09.2016.
- BORGES, E. M.; JESUS, D. P.; FONSECA, D. O. **Material Didático em Educação a Distância:** Fragmentação da Docência ou Autoria. Revista GUAL, Florianópolis, v. 5, n. 4, 2012, p. 141-152. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/viewFile/1983->

4535.2012v5n4p141/23684 Acesso em 12.11.2016

BRANDA, Nicele; SILVEIRA, Renato; RIBEIRO, Vinícius. **Aplicação de Recursos de Educação a Distância em Cursos de Design: Desafios e Potencialidades**. Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade, v. 5, 2014. Disponível em seer.uniritter.edu.br/index.php/revistadesign/article/download/723/485 > acesso em 12.11.2016

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. [on line]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm > Acesso em 10.10.2016

_____. **Lei No. 8080/90, de 19 de setembro de 1990**. Brasília: DF. 1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm Acesso em: 15 dez. 2016.

_____. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde. Descentralização das ações e serviços de saúde: a ousadia de cumprir e fazer cumprir a lei. / Brasil. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde. - [Brasília], 1993 Disponível em < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_02.pdf > Acesso 13.08.2016

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996a. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996. Brasília: DP&A, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis> Acesso em 18.11.2016.

_____. Ministério da Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, 19 dez. 2005;

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006a. Disponível em <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnab.php> acesso em 10.08.2016

_____. Ministério da Saúde. **Diretrizes operacionais dos pactos pela vida em defesa do SUS e de gestão**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006b.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. 2007 Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> > acesso em 10.10.2016

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Política nacional de educação permanente para o controle social no Sistema Único de Saúde – SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 24 p. disponível em <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/896> acesso em 12.12.2016.

_____. Ministério da Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 7.385, de 08 de dezembro de 2010. Institui o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde - UNA-SUS, e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília, 09 dez. 2010; Seção 1, p. 1

_____. Portaria GM/MS N.º. 1.654 de 19 de julho de 2011. **Institui o Programa Nacional de**

Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o incentivo financeiro do PMAQ-AB, denominado componente de qualidade do Piso de Atenção Básica. Diário Oficial da União. 20 de julho de 2011a, Seção 1, p.79

_____. Ministério da Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 2.087, DE 1º DE SETEMBRO DE 2011. Institui o Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica , e dá outras providências.** Diário Oficial da União. Brasília, 02 Set. 2011b; Disponível http://189.28.128.99/provab/docs/geral/PORTARIA_INTERMINISTERIAL_n2087_de_01_de_setembro_de_2011.pdf > Acesso em 01.11.2016

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher:** princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2011c.

_____. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde** / Ministério da Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011d. Disponível em http://www.conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/AF_Carta_Usuarios_Saude_site.pdf > acesso em 10.11.2016

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012a. Disponível em <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf> acesso em 10.08.2016

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). **Seminário Nacional sobre Escassez, Provisão e Fixação de Profissionais de Saúde em Áreas Remotas e de Maior Vulnerabilidade - Relatório Síntese.** [Internet]. Brasília, DF; 2012b. Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ seminario_escassez_profissionais_areas_remotas.pdf. Acesso em 10.10.2016.

_____. **Portaria Interministerial nº 10, de 11 de julho de 2013. Regulamenta o Decreto nº 7.385, de 8 de dezembro de 2010, que instituiu o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS).** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 jul. 2013a. Seção 1, p. 123. Disponível em: <http://www.unasus.gov.br/sites/default/files/pi_10.2013.pdf>. Acesso em: 14.11.2016.

_____. Lei no 12.871, de 22 de outubro de 2013. **Institui o Programa Mais Médicos**, altera as Leis no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e no 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 22 Set 2013b.

_____. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Portal Universidade Aberta do SUS. A UNA-SUS. [Online]. 2016. Disponível em: <http://www.unasus.gov.br/node/1> Acesso em 21.10.2016.

CARVALHO, M. S. **Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica: um olhar implicado sobre sua implantação.** 2013, 167 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13660/1/2013_M%C3%B4nicaSampaioCarvalho.pdf. Acesso em 16/10/2016.

CARVALHO, V. D.; BORGES, L. O.; REGO, D. P.. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 146-161, 2010. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932010000100011> > acesso em 12.12.2017.

CASTRO, J. L. et al. **Educação a Distância: uma estratégia para educação permanente dos trabalhadores de saúde**. In: Inovação Tecnológica em Educação a Distância: uma abordagem convergente; HEKIS. Hélio Roberto; et al. Natal: EDUFRN, 2013.

CASTRO JUNIOR, E. F.; OLIVEIRA, A. E. F.; SPINILLO, C. G.; SILVA, S. M.; SMYTHE, K. C. A. S. . **Usabilidade e experiência do usuário: uma contribuição metodológica da UNASUS/UFMA**. In: Cristine Martins Gomes de Gusmão; Vildeane da Rocha Borba; Júlio Venâncio de Menezes Júnior; Carlos Alberto Pereira de Oliveira; Edinalva Neves Nascimento; Vinicius de Araújo Oliveira. (Org.). II Relato de experiências em tecnologias educacionais do Sistema UNASUS 2015. 22 ed. Recife - PE: Editora Universitária - UFPE, 2015, v. 1, p. 267-285.

CASTRO, T.F. **Reflexões sobre a prática de supervisão no Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB) e no Programa Mais Médicos- Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)**. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. 2015

CHASTONAY, P.; ZESIGER, V.; MORETTI, R.; CREMASCHINI, M.; BAILEY, R.; WHEELER, E.; MPINGA, E. K. **A public health e-learning master's programme with a focus on health workforce development targeting francophone Africa: the University of Geneva experience**. Human resources for health, v. 13, n. 1, p. 1, 2015. Disponível em <<http://human-resources-health.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12960-015-0065-8> > acesso em 12.08.2016.

COMARELLA, R. L; DA COSTA RIBAS, J. C.; CATAPAN, A. H. **O papel das mídias e o modelo de curso na educação a distância**. Revista Novas Tecnologias na Educação - RENOTE, v. 8, n. 1. 2010. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15182> acesso em 10.11.2016

COMPARIN, E.R.A. **Concepções e tendências do trabalho docente na educação a distância: um estudo de caso**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. 2013 Disponível em < <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/34196> > acesso em 21.10.2016

COPPETTI, L. **Modalidades da Comunicação nas EaDs. Educação, Psicologia e Informatica**. [On Line], 2015. Disponível em http://educacaopsicologiaeinformatica.blogspot.com.br/2015_04_01_archive.html Acesso em 12.11.2016

COSTA, T. P. T.; OLIVEIRA, N. H. S.; CASTRO, J. L. **Educação a Distância oportunizando a melhoria da Gestão da Saúde no Brasil**. Observatório de Recursos Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal- RN – 2015. Disponível em http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_278.pdf acesso em 10.11.2016

COSTA, M. R. ; PEREIRA, L. P. ; LORENZ, M. G. ; PINTO, M. E. B. ; DAHMER, A. . **Encurtando distâncias: o papel do apoio acadêmico em um curso de especialização em saúde da família**. In: Cristine Martins Gomes de Gusmão... [et al.]. (Org.). II Relato de experiências em

tecnologias educacionais do Sistema UNA-SUS 2015. 1ªed.Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015, cap.2 36-57. Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/5051.pdf> > Acesso em 13.11.2016

DALPIAZ, A.K.; STEDILE, N.L.R.; **Estratégia saúde da família:** reflexão sobre algumas de suas premissas. 2011 Disponível em http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/IMPASSES_E_DESAFIOS_DAS_POLITICAS_DA_SEGURIDADE_SOCIAL/ESTRATEGIA_SAUDE_DA_FAMILIA_REFLEXAO_SOBRE_ALGUMAS_DE_SUAS_PREMISSAS.pdf. acessado em 01.07.2016.

DANTAS, E. M.; TROLEIS, A. L. **Entre rosas e espinhos, a avaliação e a educação a distância.** Holos: Revista de Divulgação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, ano 29, v. 1, p. 256-267, 2013. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1026/655>. Acesso em 23. 10. 2016.

DIANA, J.B. **O polo de apoio presencial e o desenvolvimento socioeconômico: uma leitura do entorno.** Dissertação mestrado, Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, S.C., 2015. Disponível em http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_243.pdf > Acesso em 12.12.2016

ELLAWAY, R.; MASTERS, K. **AMEE Guide 32:** e-Learning in medical education part 1: learning, teaching, and assessment. **Med Teach**, v. 30, n. 5, p. 455-73, jun. 2008.

FERNANDES, P. F. **O ideal e o real no perfil de tutores e alunos da educação à distância:** uma discussão prévia sobre a importância do tutor no processo da EaD. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, dez. 2012. Disponível em: <www.gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/.../311/pdf>. Acesso em: 10.10. 2016

FIGUEIREDO, A.M.; GUEDES, T.A.L. ; VALENTIM, R.A.M.; ARAUJO, B.G.; NETO, C. L. B. **G. Curso autoinstrucional em telessaúde: uma visão geral.** Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde, v. 5, n. 4 (2015) Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/reb/article/view/8667/6233> Acesso em 02.12.2016

FIOCRUZ. **Direito a Saúde.** 2016. [On line] Disponível em < <http://pensesus.fiocruz.br/direito-a-saude>> acesso em 10.11.2016

FRANÇA, C. L.; MATTA, K. W.; ALVES, E. D. **Psicologia e educação a distância:** uma revisão bibliográfica. Psicologia: Ciência & Profissão, v. 32, n. 1, p. 4-15, 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n1/v32n1a02>> acesso em 10.11.2016

FRANÇA, R. M.; OLIVEIRA, A. E. F.; DAHMER, A.; BARRETO, L. **MonSys-Monitoring System for Students and Tutors of Postgraduate Courses of UNASUS/UFMA in Distance mode using Moodle.** 2012. [ON LINE] Disponível em <http://research.moodle.net/53/1/18%20-%20Fran%C3%A7a%20-%20MonSys%20-%20Monitoring%20System%20for%20Students%20and%20Tutors%20of.pdf> > Acesso em 12.12.2016.

FRATUCCI, M. V. B. **Ensino a distância como estratégia de educação permanente em saúde:**

impacto da capacitação da equipe de Estratégia de Saúde da Família na organização dos serviços. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23148/tde-17062015-142431/pt-br.php> Acesso em 12.11.2016.

FURBINO, M. **A importância de um bom planejamento em EaD.** [on line]. 2010. Disponível em <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/importancia-de-um-bom-planejamento-em-ead/37811/> Acesso em 15.11.2016

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. **Atenção Primária a Saúde.** In: GIOVANELLA, L. et al. (orgs). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2012. p. 493-545.

GOMES, I. M.; HERMANN, A.P., WOLFF, L.D.G. ; PERES, A.M ; LACERDA, M.R . **Grounded Theory In Nursing: An Integrative Review.** Rev enferm UFPE on line., Recife, V. 9 supl. 1, 2015. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5380/pdf_7074> acesso em 10.10.2016.

GOMES, P. **Diferenciar, individualizar e personalizar o ensino.** Porvir, 2012. Disponível em: <<http://porvir.org/porpensar/diferenciar-individualizar-personalizar-ensino/20120822>>. Acesso em: 12.10.2016.

GRADO, A.M.; BULGARELLI, P.T.; MESTRINER, S.F.; BULGARELLI, A.F. **Percebendo uma ferramenta de ensino a distância na formação em saúde em uma faculdade de odontologia do sul Brasil.** Saúde & Transformação Social, Florianópolis, v.7, n.2, p.41-50, 2016.

GROENWOLD, R.H.; KNOL, M.J. **Learning styles and preferences for live and distance education: an example of a specialization course in epidemiology.** BMC Med Educ, v. 13, p. 93, 2013.

GUERRA, M. J. C.; NEVES, J. N.; SANTOS, E. de O. dos; ROCHA, A. P. de S.; BARROS, E. da C. C. **O aluno da educação à distância: um sujeito ativo na avaliação institucional.** EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 15, n. 2, p. 319-354, jul./dez. 2015 Disponível em <http://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/5618/3199> > acesso em 21.10.2016

GUEDES, K. L; OTAVIO, R.; ANDRADE, B. **A avaliação de estudantes e professores de administração sobre a experiência com a aprendizagem baseada em problemas.** [online] Administração: Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro v. 16 no 1 p. 71–100 Jan. Fev. Mar. 2015. Disponível em acesso em < <http://search.proquest.com/openview/3b2cfa90b367a352ba2d4a7336c52d96/1?pq-origsite=gscholar>> acesso em 12.09.2016.

GUSSO, S. de F. K. **O Tutor – Professor e a Avaliação da Aprendizagem no Ensino a Distância.** Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia. n. 2. nov/2009, pp. 53-68. Disponível em: <http://www.opet.com.br/revista/pedagogia/atual_sandra.htm>. Acesso em: 15.12.16.

HATTGE, A. A. G., Ribas, C. C. C.; Paulo, A. B. D. **A importância do feedback do tutor on-line no ensino a distância.** ENSAIOS PEDAGÓGICOS Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades – OPET. 2014 Disponível em <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/>

pdf/n8/ artigo-2.pdf Acesso: 20.10.2016

HOUAISS, A. (Ed.) *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* Rio de Janeiro: Objetiva, 2016. disponível em <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-0/html/index.htm#0> acesso em 15.12.2017.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2014**. Brasília: 2014. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso 01.11.2016

KONRATH, M. L. P. ; TAROUCO, L. M. R.; BEHAR, P. A. **Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD**. RENOTE, v. 7, n. 1, 2009. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/13912/0> acesso em 10.10.2016

KUO, Y. C., WALKER, A. E., BELLAND, B. R., SCHRODER, K. E. **A predictive study of student satisfaction in online education programs**. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*. v. 14, n. 1, p. 16-39, 2013. Disponível em <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1338>> acesso em 12.09.2016.

KUO, Yu-Chun, et al. **Interaction, Internet self-efficacy, and self-regulated learning as predictors of student satisfaction in online education courses**. *The Internet and Higher Education*; 2014; 20: 35-50. Disponível em <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/1664/2768> acesso 12.09.2016.

LAGUARDIA, J.; CASANOVA A.; MACHADO R. **A experiência de aprendizagem on-line em um curso de qualificação profissional em saúde**. *Trab. Educ. Saúde [Internet]*. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462010000100006>. Acesso em 20.09.2016.

LEMOS, S.; PEDRO, N. **Expectativas e satisfação dos estudantes em cursos em e-learning no ensino pós-graduado**. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p.107-126, jan./abr. 2013. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2997>>. Acesso em: 19 jul. 2016.4.

MACHADO, A. A.; BAGNI, G.; ZANETTI, M. C. **Utilização da Plataforma Moodle como recurso didático na promoção da recuperação da aprendizagem**. *Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación*. Buenos Aires. Argentina. 2014. Disponível em www.oei.es/historico/congreso2014/memoriacte/1279.pdf Acesso em 15.12.2016

MARCUZZO, M.M.V.; GUBIANI, J.S.; LOPES, L.F.D.L. **A satisfação dos alunos de educação a distância em uma Instituição de Ensino Superior**. [online] 2015. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135941> acesso em 12.09.2016.

MARIN, M. J. S., LIMA, E. F. G., PAVIOTTI, A. B., MATSUYAMA, D. T., SILVA, L. K. D. D., Gonzalez, C., DRUZIAN, S.; ILIAS, M. **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem**. [OnLine] *Revista brasileira de Educação medica*, vol.34 n.1, p.13-20. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a03v34n1>> acesso em 10.09.2016.

MARTINS, L. B; ZERBINI, T. **Evidências de validade de instrumentos de reações no ensino superior à distância**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 15, n. 1, p. 116-134, 2015. Disponível

em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid= S1808-42812015000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000100008) > acesso em 15.08.2016.

MARTINS-MELO, F.R.; LIMA, M.S.; RAMOS JÚNIOR, A.N.; HEUKELBACH, J.; CAMPO, M.O.C. **Modalidade de educação a distância na formação profissional em saúde da família: relato de experiência.** Rev Bras Med Fam Comunidade. 2014; Vol.9 N.30 Disponível em <https://rbmf.org.br/rbmfc/article/view/486> acesso em 12.12.2016.

MATTA, G. C. ; MOROSINI, M.V.G.. **Atenção Primária a Saúde.** In: PEREIRA, I. B.LIMA, J.C.F. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro. EPSJV. 2008. Disponível em [http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/ atprisau.html](http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/atprisau.html).> Acesso em 21.08.2016

MELLO, A. L. F.; ERDMANN, A. L. **Investigating oral healthcare in the elderly using grounded theory.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2007, vol.15, n.5, pp.922-928. ISSN 1518-8345. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000500007>. Acesso em 12.12.2016

MERCADO, L. ; FREITAS, M. **Avaliação de Materiais Didáticos Para Educação Online dos Cursos da UAB: Perspectiva Analítica e Reconstrutiva,** Em: Revista Científica E-Curriculum programa de pós-graduação: Currículo – PUC/SP . Agosto, 2013. São Paulo, SP disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/6220> > acesso em 12.11.2016

MENDES, A. N. **Tempos turbulentos na saúde pública brasileira: impasses do financiamento no capitalismo financeirizado.** São Paulo: HUCITEC, 2012. 170p.

MENDONÇA, B. **Tutor EAD e o seu papel na educação a distância** [Online]. 2016 disponível em <http://www.edools.com/tutor-ead/> acesso em 08.09.2016.

MILITÃO, R.; FREITAS, R. ; SALVADOR, R. . **O uso de games na educação à distância.** REVISTA CESUCA VIRTUAL: CONHECIMENTO SEM FRONTEIRAS-ISSN 2318-4221, v. 2, n. 4, p. 83-92, 2015. Disponível em <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/cesucavirtual/article/view/955>> Acesso em 10.11.2016

MOODLE. **Modular Object Oriented Distance Learning.** Documentos e manuais oficiais do moodle- 2014. Disponível em <http://docs.moodle.org/20/en/Main_page> Acesso em 10.10.2016

MORAN, J. **A educação a distância, mais focada em pesquisa e colaboração.** Fidaldo, F S R.[et al.], organizadores. Educação a distância meios, atores e processos. Belo Horizonte: CAED–UFMG (2013). Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/pesquisa_e_colaboracao.pdf > acesso em 20.09.2016.

MORAN, J. M. **Tablets e netbooks na Educação.**2016 Disponível em <<http://moran10.blogspot.com.br/search/label/novas%20tecnologias>> acessado em 18 de Novembro de 2016.

MOTA, A.; SCHRAIBER, L. B. **Atenção Primária no Sistema de Saúde: debates paulistas numa perspectiva histórica.** Revista Saúde & Sociedade, São Paulo, v. 20, n. 4, out./dez. 2011, p. 837-852.

- MOTTA, I.G.; ROSA, R.S. **A Educação a distância como ferramenta para abordar a gestão orçamentária e financeira da saúde.** [online] 2015 Disponível em <<http://www.ufrgs.br/ppgensinosaude/imagens/producao/resumos/iuday.pdf>> acesso em 10.11.2016
- NARDOCCI, I.M.;CAMPOS, K. S. R. **Interdiscurso e interação no fórum educacional digital.** Revista Intercâmbio, v. 24: 147-164, 2011. São Paulo: LAEL/PUCSP. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/10119> acesso em 20.08.2016.
- NOBRE, C.V.; MELO, K.S. **Convergência das competências essenciais do mediador pedagógico da EaD.** VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Ouro Preto: UNIREDE, 2011. Disponível em <[http://www.wr3ead.com.br/ENPED%202012/texto_base_etapa_2%20\(2\).pdf](http://www.wr3ead.com.br/ENPED%202012/texto_base_etapa_2%20(2).pdf)> acesso em 21.08.2016.
- NOGUEIRA, R. C.C.; BOTH, I. J. **A importância do tutor em Educação a Distância (EaD).** Caderno Intersaberes, v.1. n,2, jul/dez., f.92-102, 2012. Disponível em: <http://www.uninter.com/intersaberes/index.php/cadernointersaberes/article/view/309> acesso: 20 de Jun 2016.
- NORONHA, J. C.; **Cobertura universal de saúde: como misturar conceitos, confundir objetivos, abandonar princípios.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, V.29. n° 5, 2013. Disponível EM <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000500003>> acesso em 10.10.2016
- NUNES, V. **Projeto Tablet em Sala de Aula: uma proposta de inovação acadêmica.** In: 5º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO. Anais Eletrônicos. Recife: UFPE, 2013. Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto2013/PROJETO%20TABLET%20EM%20SALA%20DE%20AULA%20-%20UMA%20PROPOSTA%20DE%20INOVA%20C%87%30%20ACAD%20C%8A%20MICA.pdf>. Acesso em: 15.11.2016
- OLIVEIRA, A.E.F.; FERREIRA, E.B.; SOUSA, R.R; CASTRO JUNIOR, E.F.; MAIA, M.F.L **Educação a Distância e Formação Continuada: em Busca de Progressos para a Saúde [Online]** Revista Brasileira de Educação Médica, 37 (4) : 578-583; 2013 disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n4/a14v37n4.pdf> > acesso em 12.09.2016.
- OLIVEIRA, V. A. de; BRASIL, L. S. B. **Repensando a educação permanente em saúde na sociedade da informação: a experiência da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde.** In: TRINDADE, M. A. B. (Org.). As tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Desenvolvimento de Profissionais do Sistema Único de Saúde SUS. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011. p. 191-217. (Temas em Saúde Coletiva, n. 12). Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/temas-saudecoletiva/pdfs/tema_sc12.pdf>. Acesso em: 11.11.2016.
- OLIVEIRA, V.A.; NASCIMENTO, E.N.; FRANCO, S.M.; BRASIL, L.S.B.; LOBO,L.C.G . **Constituição e expansão da rede UNA-SUS: trajetória 2008 a 2015 .** In: Cristine Martins Gomes de Gusmão... [et al.]. (Org.). II Relato de experiências em tecnologias educacionais do Sistema UNA-SUS 2015. 1ªed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015, cap.1 36-57. Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/5051.pdf> > Acesso em 13.11.2016
- OLTRAMARI, D. C.; MECHELN, M. Z.;MAFALDA, R.; PETER, M. Z.; GARCIA, M. D. (2012).

Reflexões sobre tutoria e os sujeitos da EAD. In: Congresso Internacional da Abed (pp. 1-10). Florianópolis. Disponível em :< <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/226b.pdf>.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Renovación de la atención primaria de salud em las Américas:** Documento de posición de la Organización Panamericana de la Salud/ Organización Mundial de la Salud. Washington: OPS; 2005.

PAIM, J; TRAVASSOS, C; ALMEIDA, C; BAHIA, L; MACINKO, J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. The Lancet, [online] 9 May, 2011. Disponível em: <<http://www.cpgss.pucgoias.edu.br/ArquivosUpload/31/file/O%20SISTEMA%20DE%20SAUDE%20BRASILEIRO.pdf>> acesso em: 19.05.2016

PAIVA, C.H.A.; TEIXEIRA, L.A. **Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde:** notas sobre contextos e autores. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.21, n.1, jan.-mar. 2014. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702014000100002>. Acesso em 10.10.2016

PELAYO, M.; CEBRIÁN, D.; AREOSA, A.; AGRA, Y.; IZQUIERDO, J. V.; BUENDÍA, F. **Effects of online palliative care training on knowledge, attitude and satisfaction of primary care physicians.** BMC familypractice, v. 12, n. 1, p. 1, 2011 disponível em <http://bmcfampract.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2296-12-37> acesso em 12.08.2016.

PEREIRA, L.D'A.; LELES, F.A.G.; SENA, R.R. **A Educação à Distância como estratégia inovadora de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS):** O caso do canal Minas Saúde, Minas Gerais, Brasil. 2015 Disponível em http://www.alass.org/cont/priv/calass/docs/2014/sesion14/04-09_sesion14_6_2.pdf acesso em 16. 07.2016.

PINHO, J. R. O.; FERREIRA, E. B. ; OLIVEIRA, A.E.F. ; SOUSA, V. M. B. ; SOUSA, R. R. ; BAESSE, D. C. L. ; CASTRO JUNIOR, E. F. . **Formação de Tutores na Unasus/Ufma:** Metodologia da Problematização na Educação a Distância. In: 52º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA (COBEM), 2013, Joinville. Revista Brasileira de Educação Médica, Associação Brasileira de Educação Médica, ABEM, 2013.

POSSARI, L. H.; VENDRÚSCULO; N., CAVALLI, M.L **Material Didático para EaD:** Processos de Produção. EdUFMT, Cuiabá: 2009. [ON LINE] Disponível em http://www.uab.ufmt.br/uab/images/livros_download/material_didatico_para_ead_processo_de_producao.pdf > Acesso em 11.11.2016

RETAMAL, D. R. C.; BEHAR, P. A.; MAÇADA, A. C. G. **Elementos de Gestão para Educação a Distância:** um estudo a partir dos Fatores Críticos de Sucesso e da Visão Baseada em Recursos. In: RENOTE: Revista Novas Tecnologias na Educação, V.7, Nº1, Julho, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13974/7867> Acesso em 10.10.2016

RODRIGUES, P. H. de A. **Desafios políticos para a consolidação do Sistema Único de Saúde: uma abordagem histórica.** História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.21, n.1, jan.-mar. 2014, p.37-59. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n1/0104-5970-hcsm-21-1-00037.pdf>. Acesso em 10/05/2016

ROMERO, M.H.C.; OLIVEIRA, L.C.; MOURÃO, M.P. **Encurtando distâncias: EAD, uma modalidade de ensino que democratiza o conhecimento.** In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SIED), São Carlos, São Paulo, 2014. Anais..., 2014

SANDARS, J. **Technology and the delivery of the curriculum of the future: opportunities and challenges.** Med Teach, v. 34, p. 534-538, 2012. Disponível em <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/114065.pdf>> Acesso em 10.11. 2016

SANTOS, M. T.; CRUZ, D. M. **O feedback e a comunicação na Ead: noções teóricas e aproximação metodológica.** Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional, Curitiba. Impresso, v. 7, n. 16, p. 172-190, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/EA/cad_pesq_16/index.html#/172/> Acesso em 08 nov. 2016

SANTOS, J. L.G.; ERDMANN, A. L.; SOUSA, F.G.M.; LANZONI, G. M. M.; MELO, A.L.S.F.; LEITE, J. L. **Perspectivas metodológicas para o uso da teoria fundamentada nos dados na pesquisa em enfermagem e saúde.** [on-line] Esc. Anna Nery, v.20, n. 3, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160056>. Acesso em 10.10.2016.

SAVASSI, L.C.M.; FRANCO, S.M.; OLIVEIRA, V.A. **Construindo um curso a distância de atenção domiciliar multicêntrico, multiprofissional, multi-institucional, multiformatos.** In: Cristine Martins Gomes de Gusmão... [et al.]. (Org.). II Relato de experiências em tecnologias educacionais do Sistema UNA-SUS 2015. 1ªed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2015, cap.5 36-57. Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/ imagem/5051.pdf> > Acesso em 13.11.2016

SARRETA, F.O.; BERTANI, I. F. **Perspectivas da educação permanente em saúde.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 4, n. 3, 2010. Disponível em <http://piwik.seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/viewFile/2765/2501> acesso em 02.11.2016

SCHLOSSER, R. L. **A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância.** Colabor@ – Revista Digital da CVA – Ricesu, v. 6, n. 22, fev. 2010. Disponível em <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/128/112>> Acesso em 12.10.2016

SCHNITMAN, I. M. **O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem.** In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 3., 2010, Recife. Anais. Recife: UFPE, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ivana-Maria-Schnitman.pdf>>. Acesso em: 10.10. 2016

SCORSOLINI-COMIN, F. **Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem em Ações Educacionais Ofertadas a Distância.** Temas em Psicologia – 2013, Vol. 21, nº 2, Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba. MG Disponível em DOI: 10.9788/TP2013.2-03. Acesso em 12.11.2016

SHARMA, K.; GEORGE, S.; ZODPEY, S. **Understanding the current status and exploring the potential for distance education in public health in India.** [online] Indian J Public Health. 2011; 55:7-13 Disponível em <<http://www.ijph.in/text.asp?2011/55/1/7/82533>> acesso em 12.09.2016.

- SHER, A. **Assessing the relationship of student-instructor and student-student interaction to student learning and satisfaction in web-based online learning environment.** Journal of Interactive Online Learning, v. 8, n. 2, p. 102-120, 2009. Disponível em <http://www.ncolr.org/jiol/issues/pdf/8.2.1.pdf> > acesso em 12.09.2016.
- SILVA, L. **O tutor é o maestro do fórum.** [online] 2015. Disponível em < <http://www.educacao-a-distancia.com/o-tutor-e-o-maestro-do-forum/>> acesso em 10 de 07. 2016.
- SISSON, S.D.; HILL-BRIGGS, F.; LEVINE, D. **How to improve medical education website design.** BMC Med Educ. 2010; 10:30. Disponível em <<http://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-10-30>> acesso em 20 Jul de 2016.
- SOUSA, M. F. **O Programa Saúde da Família no Brasil: análise do acesso à atenção básica.** *Rev. bras. enferm.*, Brasília, DF, v. 61, n. 2, mar./abr. 2008, p.153-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a02v61n2>>. Acesso em: 30 Jun 2016.
- SPINDOLLA, R. **Por que usar o M-learning no seu EAD?** 2016. Disponível em <http://www.edools.com/m-learning/> Acesso em 10.11.2016
- SUN, P. et al. **What drives a successful e-Learning? an empirical investigation of the critical factors influencing learner satisfaction.** Computers&Education, Amsterdam, NE, v.50, n. 4, p. 1183-1202, May 2008.
- TENÓRIO, A.; SOUTO, E.V.; TENÓRIO, T. (2014). **Percepções sobre a competência sócio afetiva de cordialidade e a humanização da tutoria a distância.** EAD em foco: Revista Científica em Educação a Distância, vol .4 nº 1, 36-47, 2014 Disponível em <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/199/48> acesso em 15.09.2016.
- TENÓRIO, A.; FERREIRA JUNIOR, J.; TENÓRIO, T. **A visão de tutores sobre o uso de fóruns em cursos a distância.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, v. 14, 2015. Disponível em< http://www.abed.org.br/revistacientifica/_Brazilian/edicoes/2015/2015_Edicao.htm> acesso em: 20.06.2016.
- UNASUS - UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. **Marco conceitual, Estratégia, Rede UNASUS.** [On line] 2016. Disponível em <<http://unasus.gov.br> > Acesso em 01.10.2016
- Universidade Federal do Ceará (UFC). **Curso de Especialização em Saúde da Família** [online]. 2011 . Disponível em: [http:// www.nuteds.ufc.br/cesf/index.php/o-curso](http://www.nuteds.ufc.br/cesf/index.php/o-curso) > Acesso em 11.11.2016
- VALENZUELA-ZAMBRANO, B.R; PÉREZ-VILLALOBOS, M.V. **Aprendizaje autorregulado através de la plataforma virtual Moodle.** Educ. Educ., v.16.n.1,p.66-79,jan./abr.2013. Disponível em: <http://educacionyeducadores.unisabana.edu.co/index.php/eye/article/view/2000/3074> acesso em 02.12.2016
- VELLOSO, A.; LANNES, D. ; BARROS, S. **O papel do tutor na EaD... Tutoria a distância: diferentes funções, diferentes competências.** Apostila do curso Formação de Tutores para Especialização em Biologia e Ciências/UFRJ 2013. Disponível em < <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0407.html> > acesso em 21.10.2016

VIANA, D. M. S.; NOGUEIRA, C. A.; ARAÚJO, R.S.; VIEIRA, R.M.; RENNÓ, H. M.S.; OLIVEIRA, V. C. **A Educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2015 mai/ago; vol.5 nº2 Disponível em < <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/470/868> > Acesso em 12.12.2016.

VIDAL, O. F.; SILVA, M. M. **O tutor na educação a distância: contribuições da motivação para a aprendizagem online.** Anais do V EPEAL - PESQUISA EM EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas. Alagoas, 2010. Disponível em <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/O-TUTOR-NA-EDUCACAO-A-DISTANCIA-CONTRIBUICOES-DA-MOTIVACAO-PARA-A-APRENDIZAGEM-ONLINE.pdf> Acesso em 01.11.2016

VIEIRA, K.M.; KUNKEL, F.I.R.; MALLMANN, E.M. **Satisfação dos estudantes de educação a distância da UFSM: uma análise multifatorial.** [on-line] Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental –REGETv. 12 n. 12 jul. 2013, p. 2617 – 2632 disponível em <<http://dx.doi.org/10.5902/223611707985>> acesso em 21 de Jul. 2016

XAVIER, L. N. ; OLIVEIRA, G.L.; GOMES, A.A.; MACHADO, M.F.A.S.; ELOIA, S.M.C. **Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa.** S A N A R E, Sobral, V.13, n.1, p.76-83, jan./jun. – 2014. Disponível em <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/436/291> Acesso em 02.12.2016

WONG, G.; GREENHALGH, T.; PAWSON,R. **Internet-based medical education: a realist review of what works, for whom and in what circumstances.** BMC Med Educ, v. 10, p. 12, 2010.

WOJCIKOWSKI, K.; KIRK, L. **Immediate detailed feedback to test-enhanced learning: an effective online educational tool.** Medical Teacher, v. 35, n. 11,p.915–919, nov. 2013. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24003913> acesso em 10.10.2016.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de Compromisso**TERMO DE COMPROMISSO NA UTILIZAÇÃO DOS DADOS, DIVULGAÇÃO E PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

Os pesquisadores do projeto “**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE OS ASPECTOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS, TUTORIA, RECURSOS EDUCACIONAIS E CONTEÚDO DO MÓDULO TEMÁTICO SAÚDE DA MULHER EM UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA MODALIDADE EaD**” se comprometem a utilizar os dados coletados na pesquisa somente para fins científicos, garantindo em divulgar os resultados encontrados sejam eles favoráveis ou não, resguardando os interesses dos sujeitos envolvidos, quanto ao sigilo e à confidencialidade.

São Luís, 15 de novembro de 2016.

Profa. Dra. Ana Emília Figueiredo Oliveira

Mestrando Jairo Ribeiro Sousa

ANEXOS

ANEXO A - RESOLUÇÃO CONSEPE DE APROVAÇÃO DO PROJETO - Nº 927-CONSEPE,
de 26 de junho de 2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei 5.152 de 21/10/1966
São Luís – Maranhão

3
4400

RESOLUÇÃO Nº 927-CONSEPE, de 26 de junho de 2012.

*Aprova o Projeto de Pesquisa intitulado **Cooperação Técnica para a produção de objetos de aprendizagem e inovação em EAD para os profissionais do SUS.***

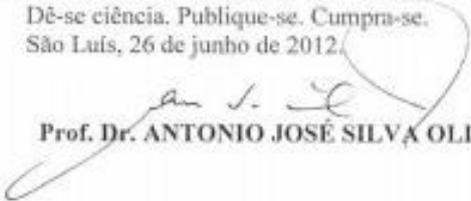
O Vice-Reitor da Universidade Federal do Maranhão, na qualidade de **PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando o que consta no Processo nº 7815/2012-70;

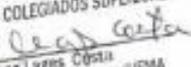
RESOLVE ad referendum deste Conselho:

Art. 1º Aprovar o Projeto de Pesquisa intitulado *Cooperação Técnica para a produção de objetos de aprendizagem e inovação em EAD para os profissionais do SUS*, promovido pelo Departamento de Odontologia I, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, da Universidade Federal do Maranhão.

Dê-se ciência. Publique-se. Cumpra-se.
São Luís, 26 de junho de 2012.


Prof. Dr. ANTONIO JOSÉ SILVA OLIVEIRA

UFMA/SECRETARIA DOS COLEGIADOS SUPERIORES
A presente RESOLUÇÃO foi Referendada
pelo CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
em sessão de: 28/09/2012

UFMA/SECRETARIA DOS COLEGIADOS SUPERIORES

Atilva Dorcas Lages Costa
Secretária dos Colegiados Superiores/UFMA
Mat: 1535.5

ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP- APROVAÇÃO

Este Projeto está aninhado na Pesquisa de Cooperação Técnica para Produção de Objetos de Aprendizagem e Inovação em EAD para os Profissionais do SUS: estudo exploratório sobre ensino e aprendizagem em cursos ofertados aos profissionais da saúde na modalidade EAD.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: COOPERAÇÃO TÉCNICA PARA A PRODUÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO EM EAD PARA OS PROFISSIONAIS DO SUS: estudo exploratório sobre ensino e aprendizagem em cursos ofertados aos profissionais de saúde na modalidade EaD

Pesquisador: Ana Emília Figueiredo de Oliveira

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 31777114.0.0000.5086

Instituição Proponente: Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão/HU/UFMA

Patrocinador Principal: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO

DADOS DO PARECER

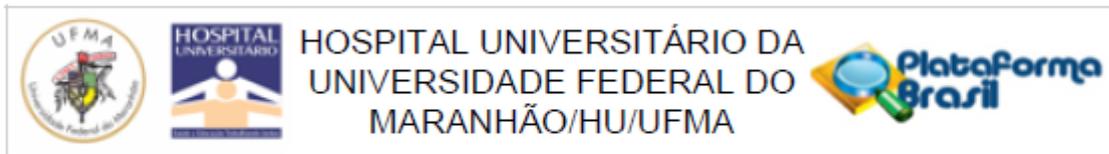
Número do Parecer: 715.841

Data da Relatoria: 18/07/2014

Apresentação do Projeto:

A Educação a Distância, através do uso de ferramentas online e cada vez mais utilizada no ensino superior e pode ser uma estratégia útil, atrativa e com boa relação custo benefício e assim tornar-se uma forma eficiente de aprendizagem. Alguns estudos tem demonstrado que em relação aos conhecimentos adquiridos, cursos de Educação a Distância apresentam resultados semelhantes e até superiores quando comparados aos cursos presenciais. Os resultados de aprendizagem somados a satisfação dos alunos são utilizados como critérios para verificar a efetividade dos cursos a distância. Estudo será realizado com os alunos regularmente matriculados no Programa de Pós-graduação em Saúde da Família na modalidade de Educação a Distância (EaD), Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde da Universidade Federal do Maranhão (UnA-SUS/UFMA). A satisfação do usuário será investigada através da utilização de questionários modificados da literatura com questões acerca do conteúdo oferecido, da função do tutor, da estrutura do curso, da interação do aluno e da utilização do livro online. Os questionários estarão disponíveis no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os escores serão estabelecidos de acordo com a escala Likert: 1 = discordo totalmente, 2 = discordo, 3 = concordo mais ou menos, 4 = concordo, 5 = concordo totalmente. Para identificar o perfil do estudante será investigado o gênero, idade,

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227
Bairro: CENTRO **CEP:** 65.020-070
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250 **Fax:** (98)2109-1223 **E-mail:** cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 715.841

formação profissional, estado civil e situação de conclusão do curso. As variáveis relacionadas ao acesso aos elementos de aprendizagem serão resgatadas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA): número de acesso aos fóruns, questionários, livros online, vídeos, radionovelas, atividades avaliativas e quaisquer outros elementos de aprendizagem que possam ser utilizadas durante o curso. A coleta de dados está proposta para julho/14 a dezembro de 15. Os dados, depois de coletados, serão sumarizados através de frequência absoluta, percentuais, média e desvio-padrão. A medida Odds Ratio (OR) e seu respectivo intervalo de confiança a 95% serão utilizados para estimar a associação entre as variáveis. Os dados serão tabulados na planilha eletrônica Excel (versão 2010) e posteriormente analisados através do software estatístico SPSS (versão 18). As variáveis categóricas serão analisadas através do teste Qui-quadrado convencional. Para a análise multivariada, será construído um modelo de regressão logística, considerando as variáveis com valor de p menor que 10% na análise univariada. O nível de significância adotado será de 5%. ($p < 0,05$). O estudo será financiado com apoio de recursos do termo de cooperação firmado entre a Universidade Federal do Maranhão, Ministério da Saúde por meio do contrato 003.005.017/2012, conforme documento anexado.

Objetivo da Pesquisa:

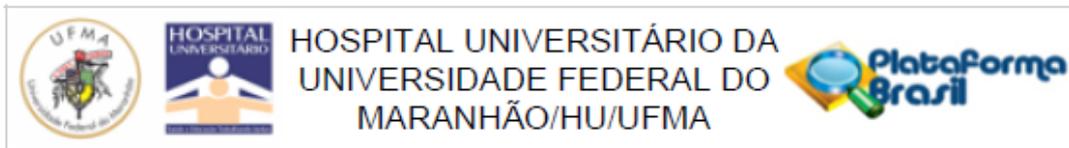
Avaliar os objetos de aprendizagem e inovação em EaD para os profissionais do SUS utilizados pela UnASUS/ UFMA, investigando a satisfação dos alunos com o conteúdo programático, estratégias de ensino e desempenho dos tutores, bem como identificando o padrão de acesso dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são referidos como relacionados às recordações experiências ou situações vividas que podem causar sofrimento psíquico e/ou a exposição das informações. Além disso, por se tratar de uma pesquisa "on line", é possível o risco de falhas técnicas decorrentes dessa modalidade de coleta de dados (problemas de sistema; indisponibilidade provisória das páginas; perda das informações e necessidade de reinsertão dos dados). No entanto, os pesquisadores buscarão continuamente minimizar os possíveis riscos relacionados à resposta do questionário e asseguram o sigilo de dados de identificação dos sujeitos da pesquisa. Quanto aos benefícios refere maior qualidade nos recursos educacionais e a consequente maior probabilidade de conclusão dos cursos pelos alunos além do apoio às equipes técnico-pedagógicas, o qual fornecerá base aos órgãos de fomento à educação a distância.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227	CEP: 65.020-070
Bairro: CENTRO	
UF: MA	Município: SAO LUIS
Telefone: (98)2109-1250	Fax: (98)2109-1223
	E-mail: cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 715.841

Estudo relevante pela possibilidade de avaliação da aprendizagem somados a satisfação dos alunos e a efetividade para verificar a efetividade dos cursos a distância.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo cumpre com as exigências em relação aos "Termos de Apresentação Obrigatória": Folha de rosto, Projeto de pesquisa, orçamento e currículo do(s) pesquisador(es). Atende portanto às exigências da Resolução CNS 466/12 e suas complementares.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo atende portanto às exigências da Resolução CNS 466/12 e suas complementares sendo portanto considerado Aprovado.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

PROTOCOLO APROVADO por atender aos requisitos fundamentais da Resolução CNS/MS nº 466/12. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser inseridas à plataforma encaminhada ao CEP-HUUFMA de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Relatórios parcial e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente após a coleta de dados e ao término do estudo.

SAO LUIS, 11 de Julho de 2014

Assinado por:

Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa
(Coordenador)

Endereço: Rua Barão de Itapary nº 227

Bairro: CENTRO

CEP: 65.020-070

UF: MA

Município: SAO LUIS

Telefone: (98)2109-1250

Fax: (98)2109-1223

E-mail: cep@huufma.br